

Laboratório de Arquitectura I

1º semestre

Beatriz Mouzinho

[Exercício III]

Casa

Pavilhão

contexto

objecto

espaço

Análise

Narrativa descritiva

Processo

[Exercício II]

Casas | Fase 1

Casas | Fase 2

[Exercício I]

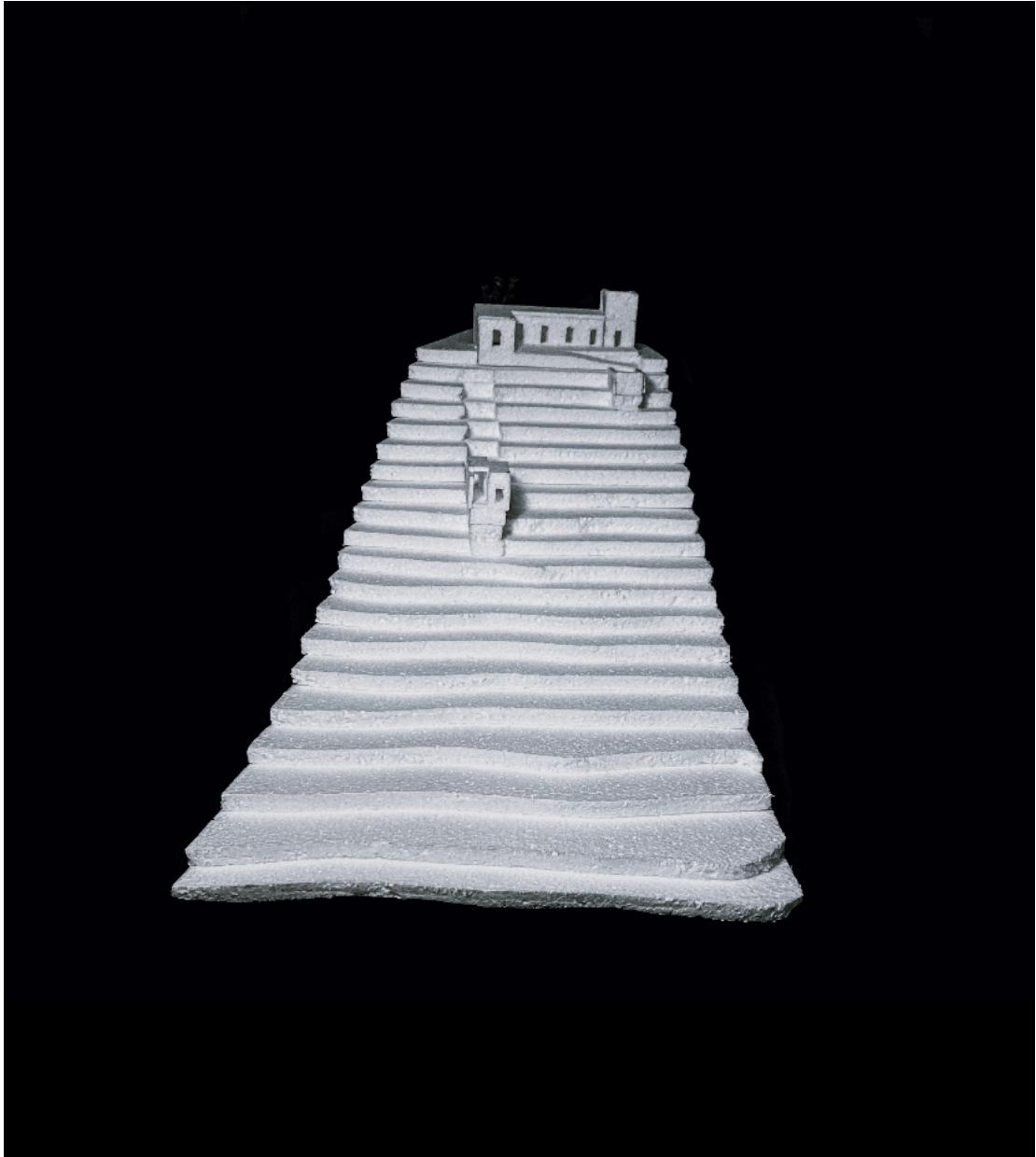
Três fotografias

O Pavilhão: um espaço para pensar

Casa de Boliqueime . Beatriz Mouzinho

Casa

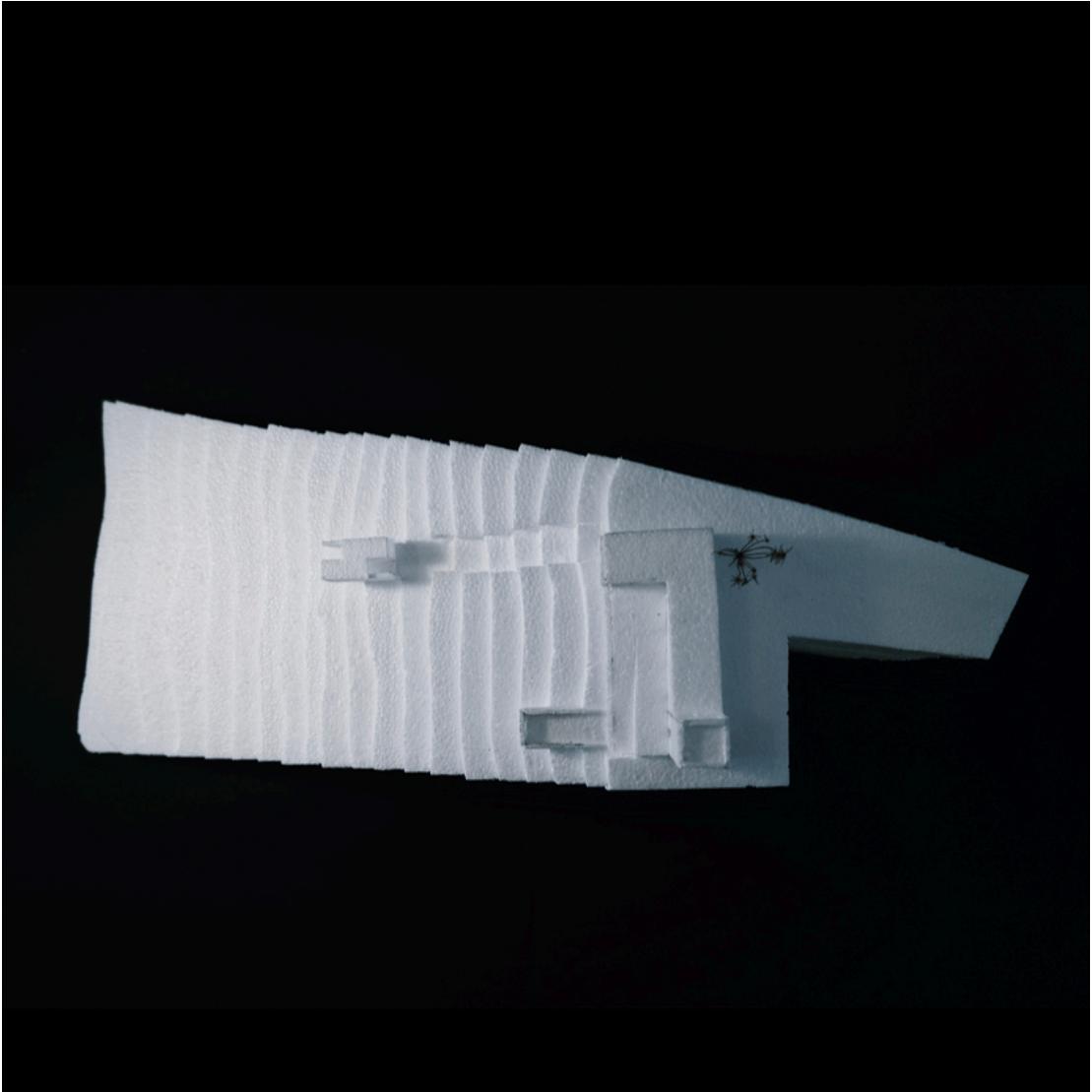
Casa de Boliqueime . Ricardo Bak Gordon

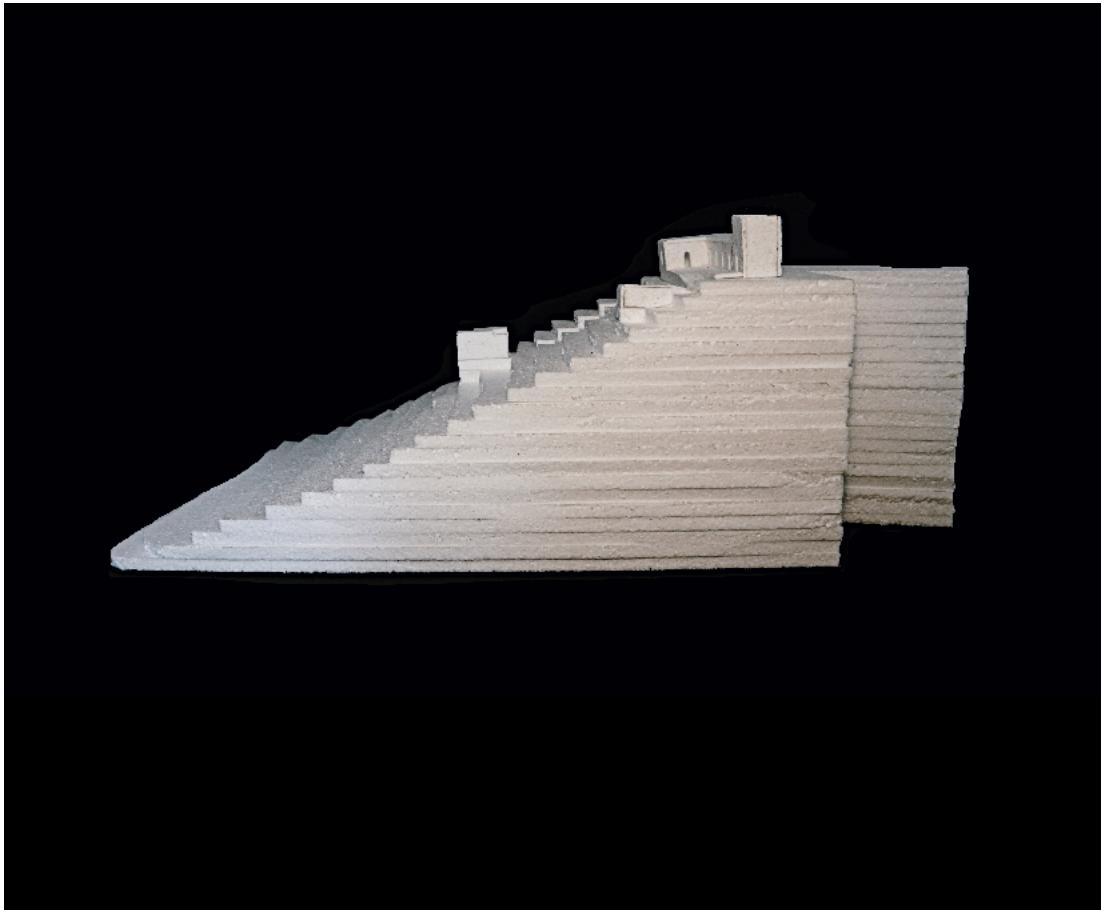


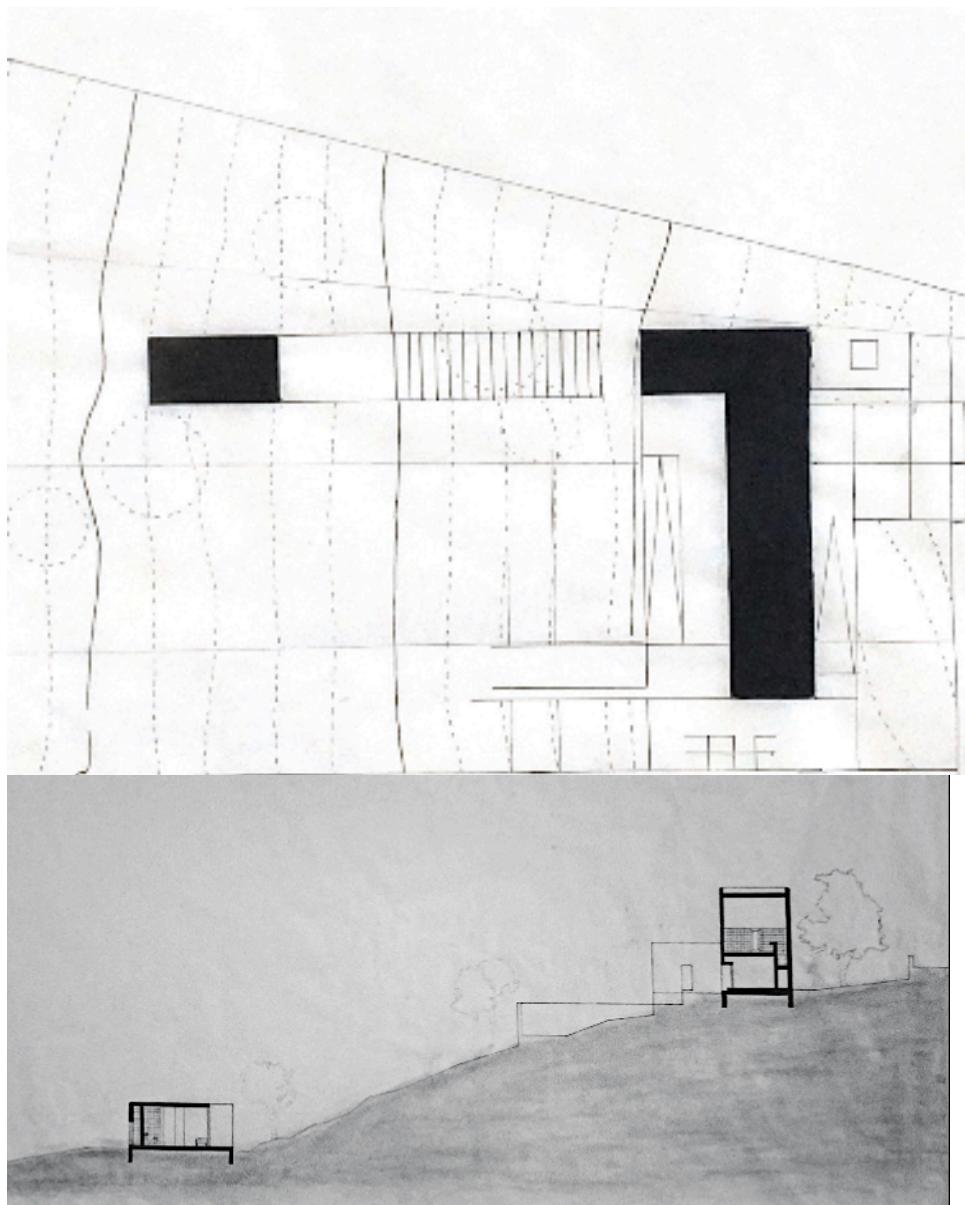
Pavilhão

contexto



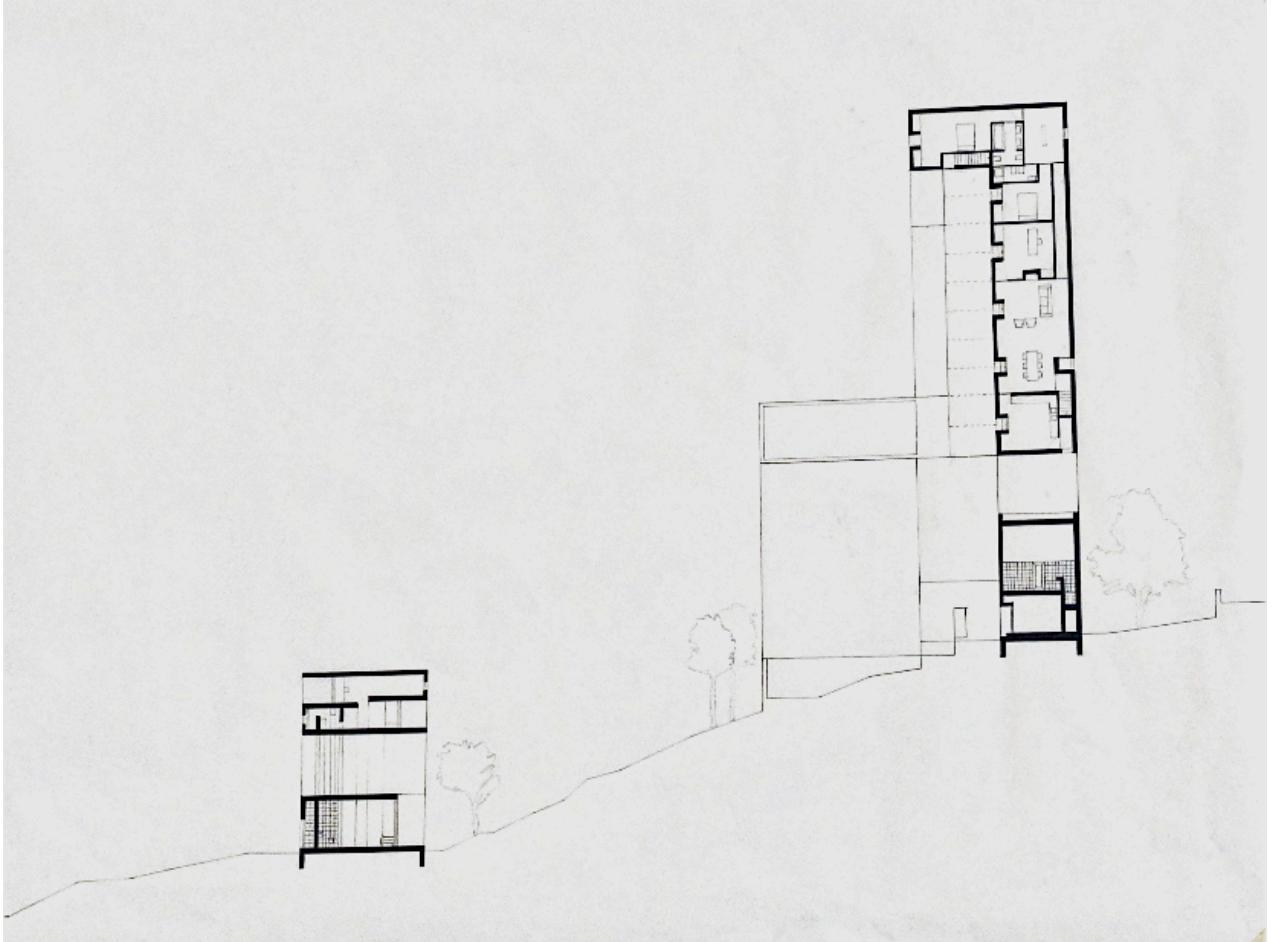






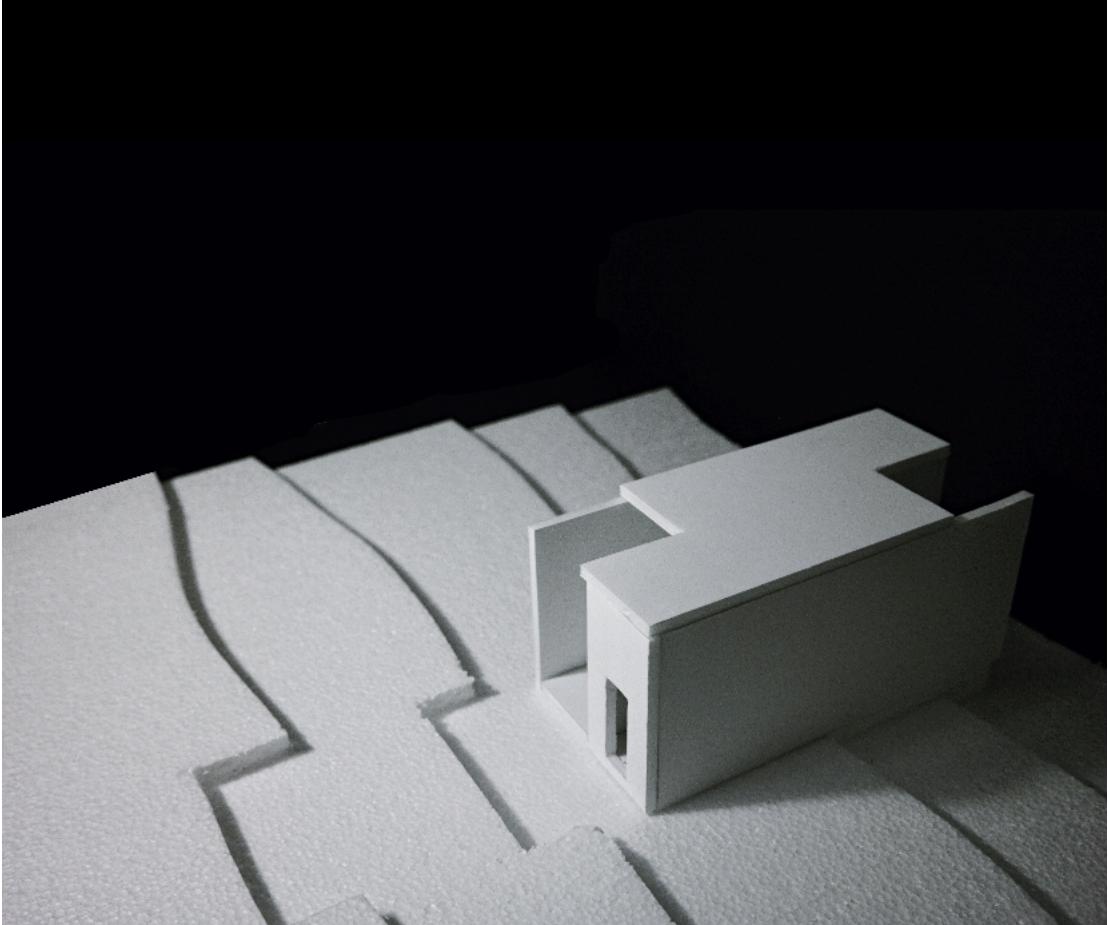
Planta e perfil de enquadramento territorial

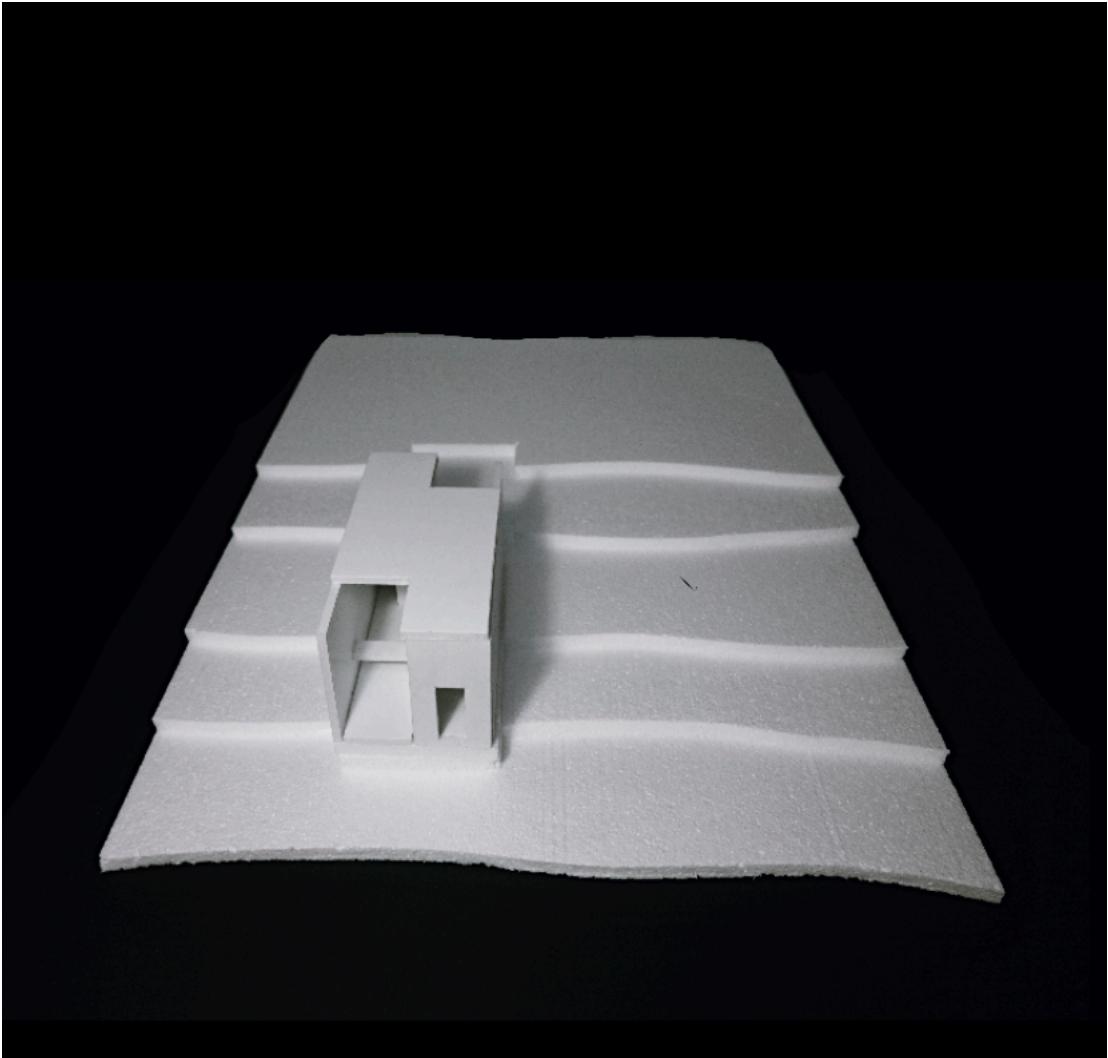


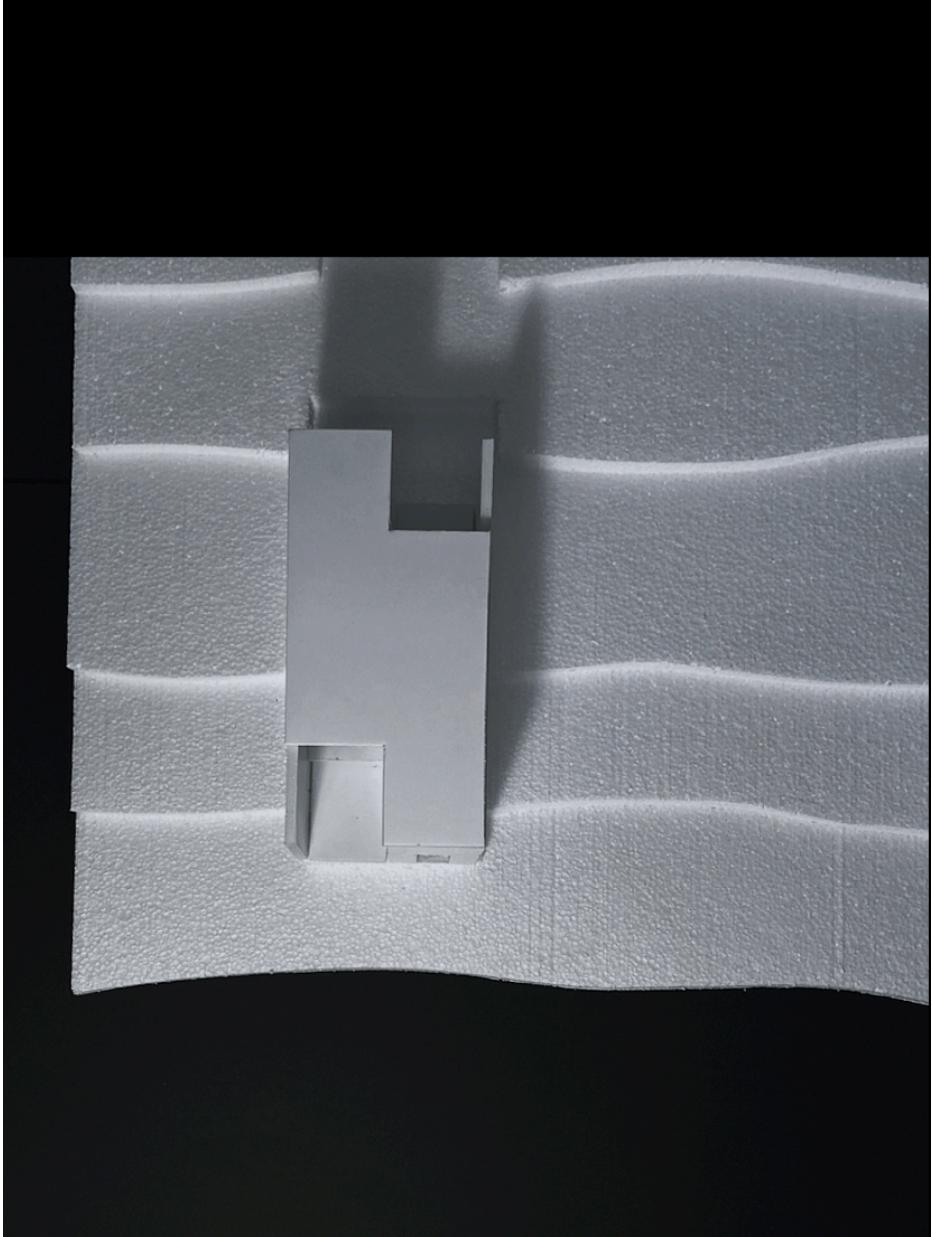


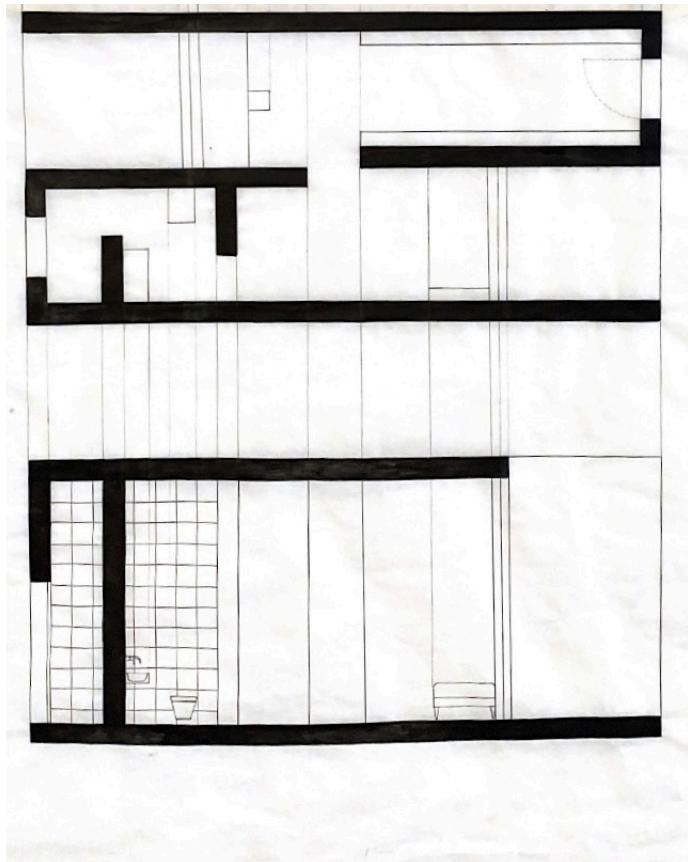
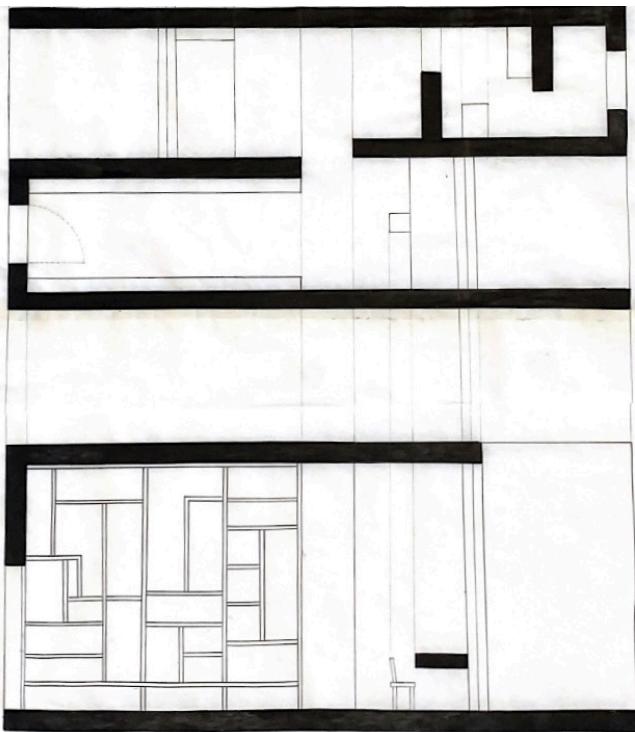
Desenho complementar

objecto









planta(s) e corte e alçado



espaço

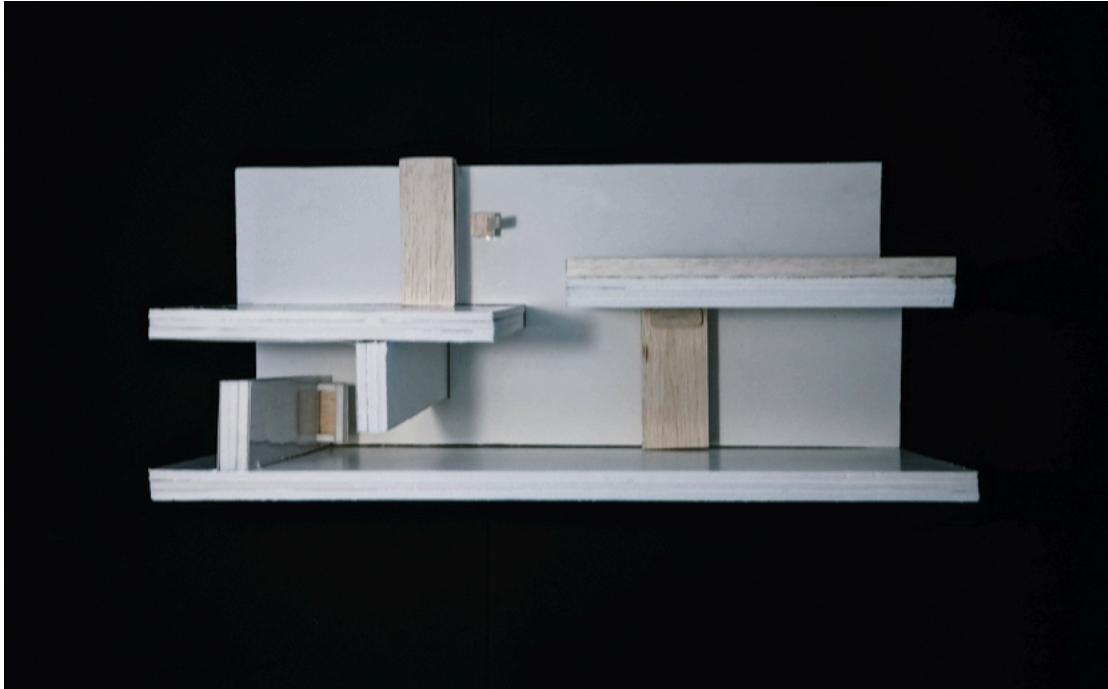
Articulação especial, passagem e permanência





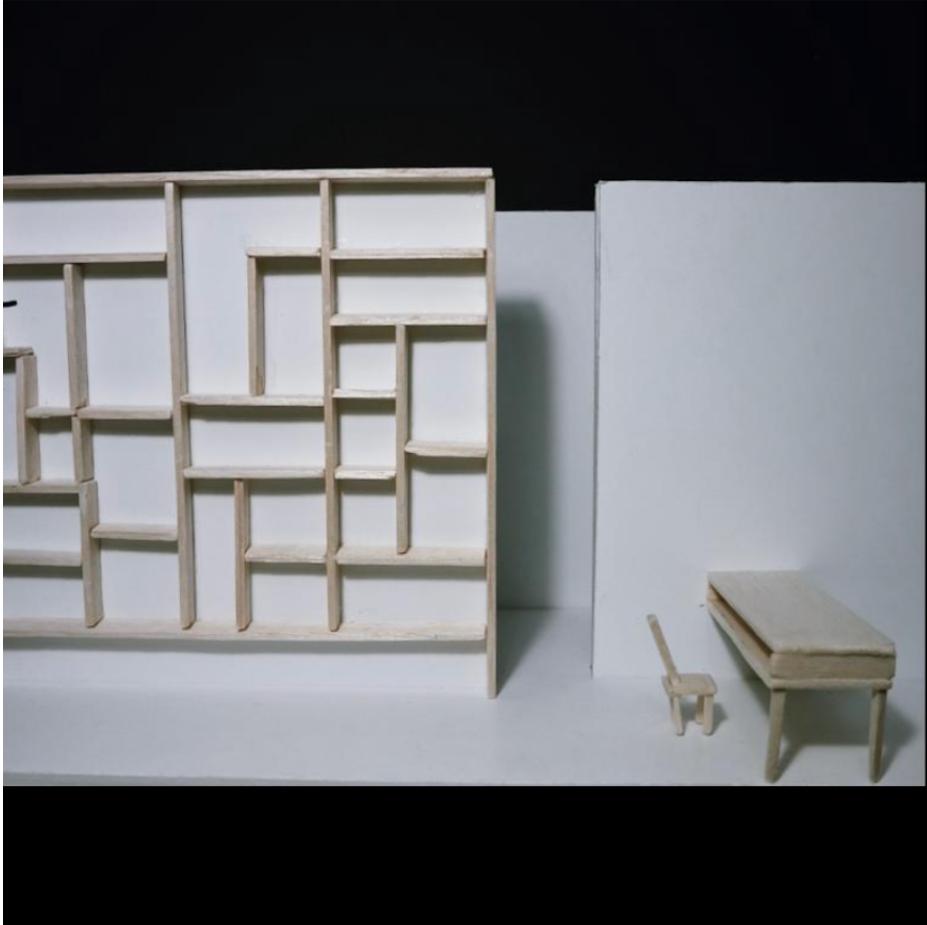




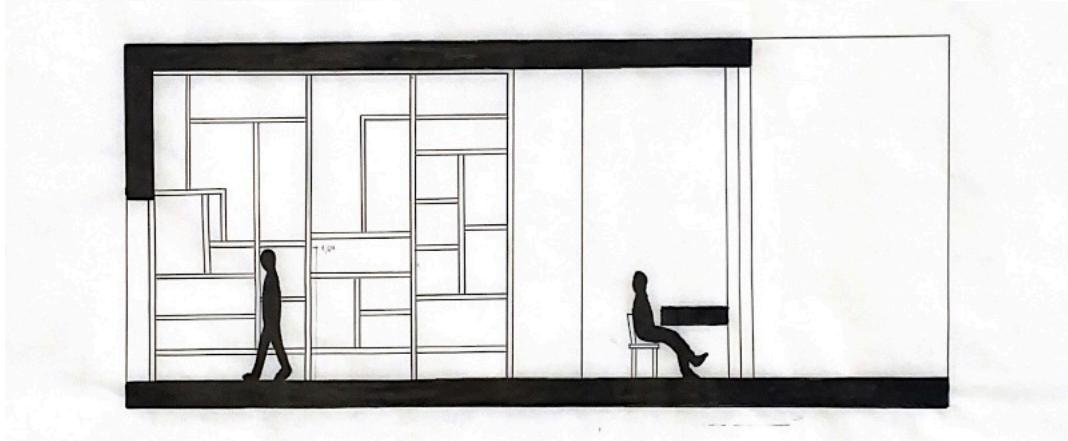
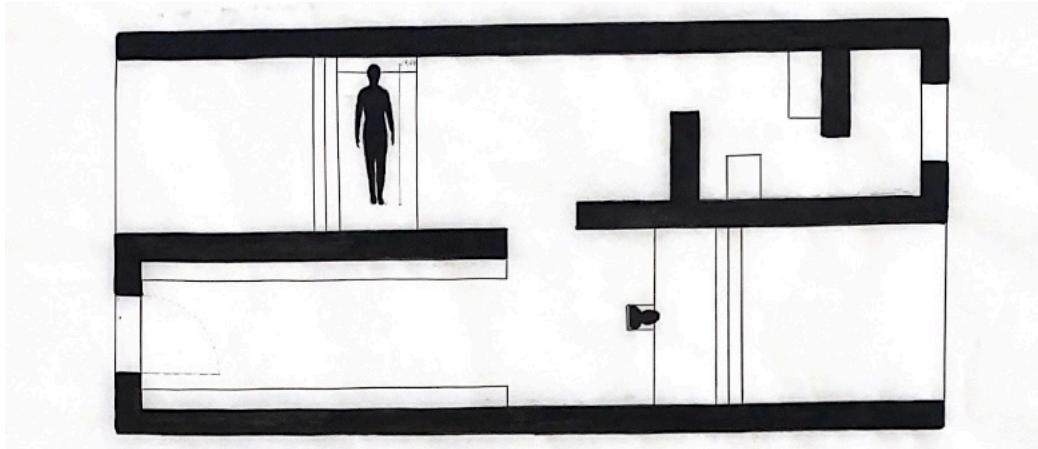
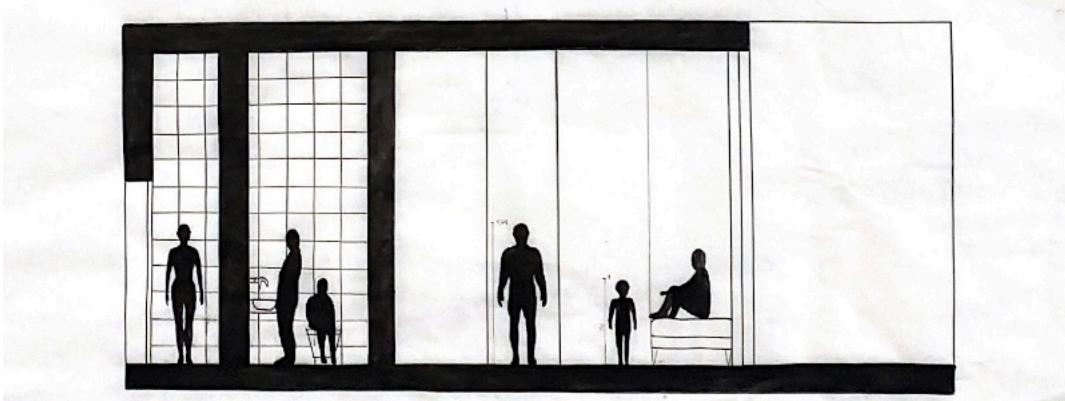








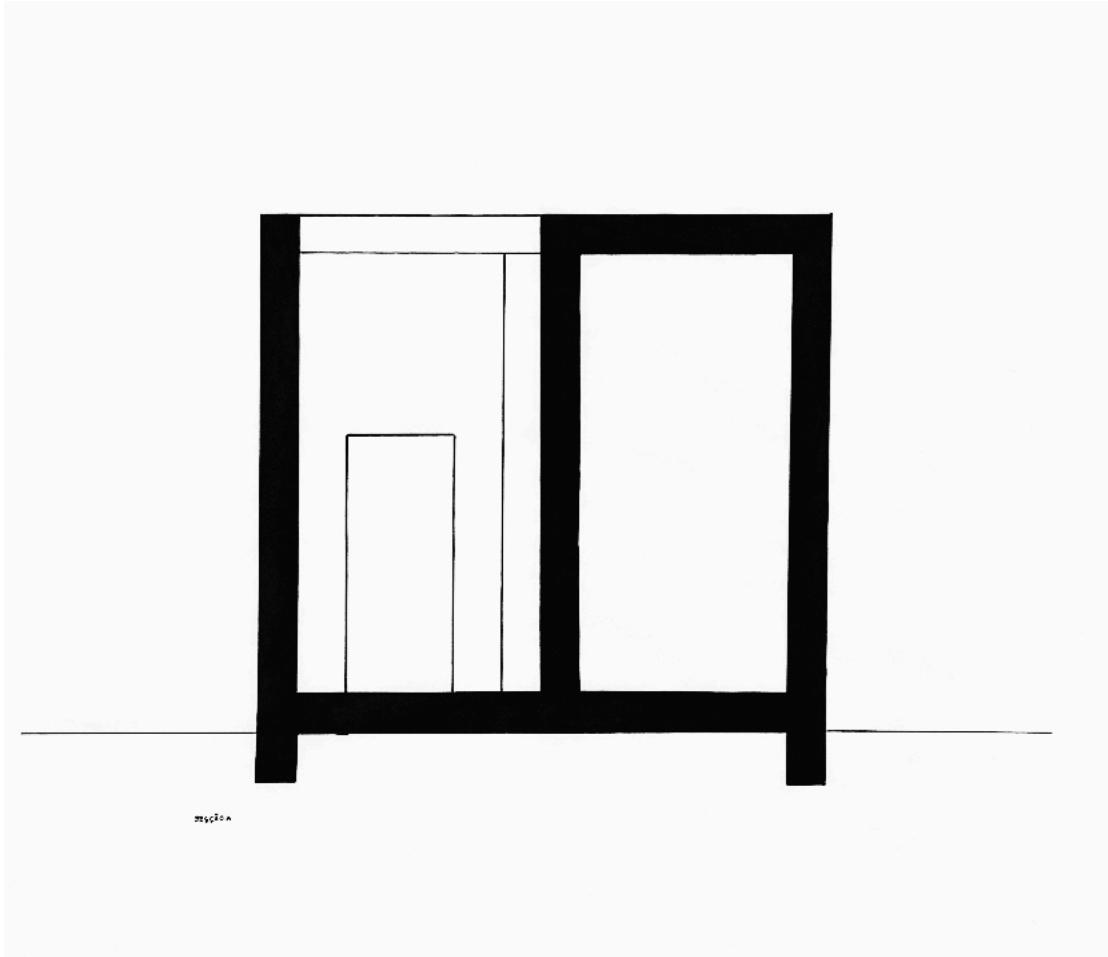




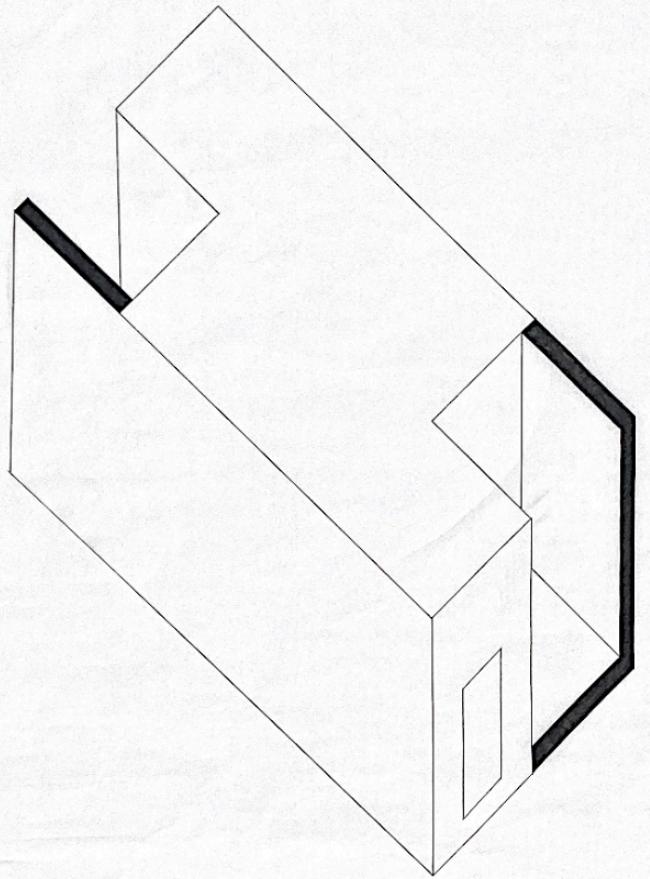
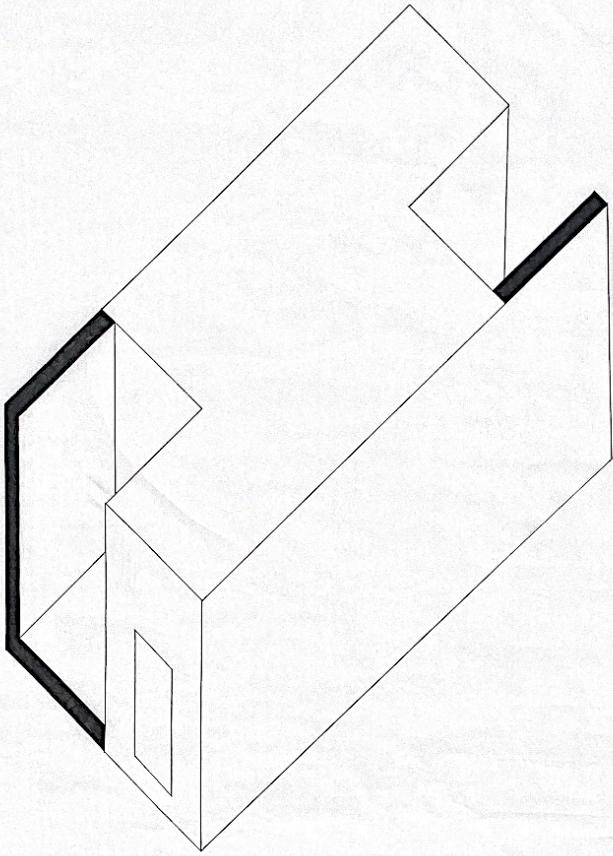
Planta e corte e alçado



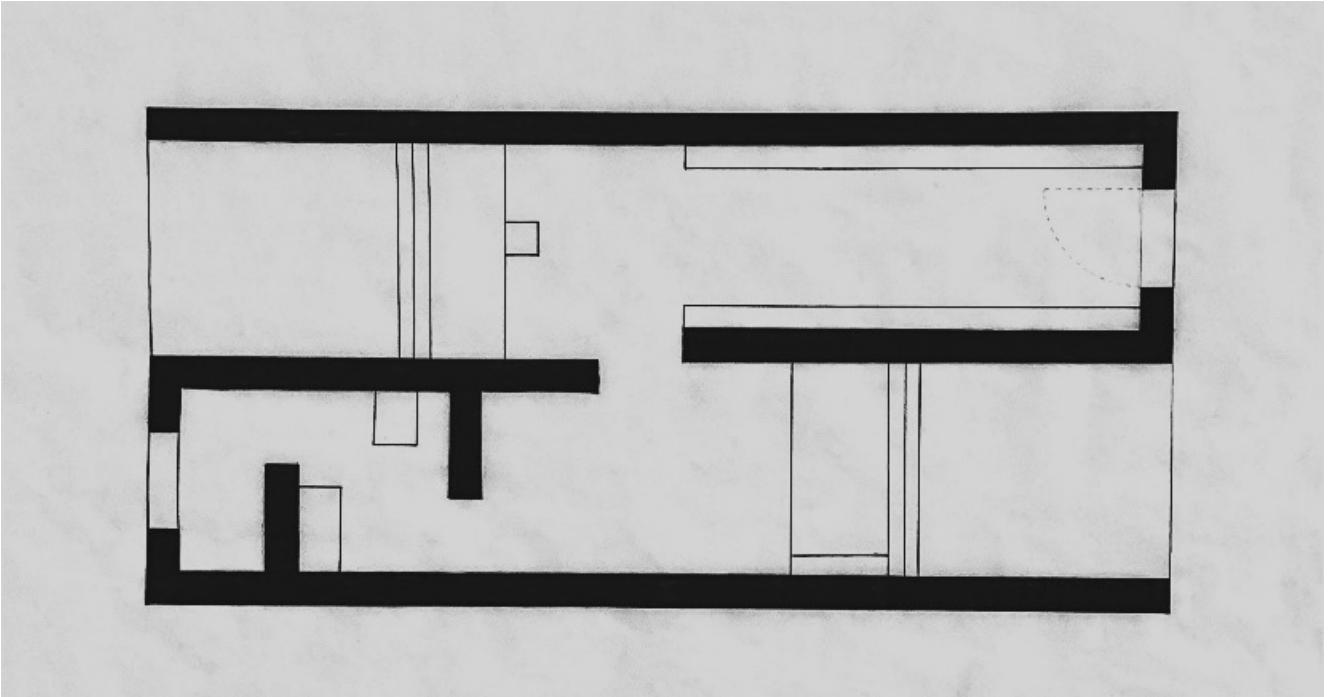
desenho(s) complementares



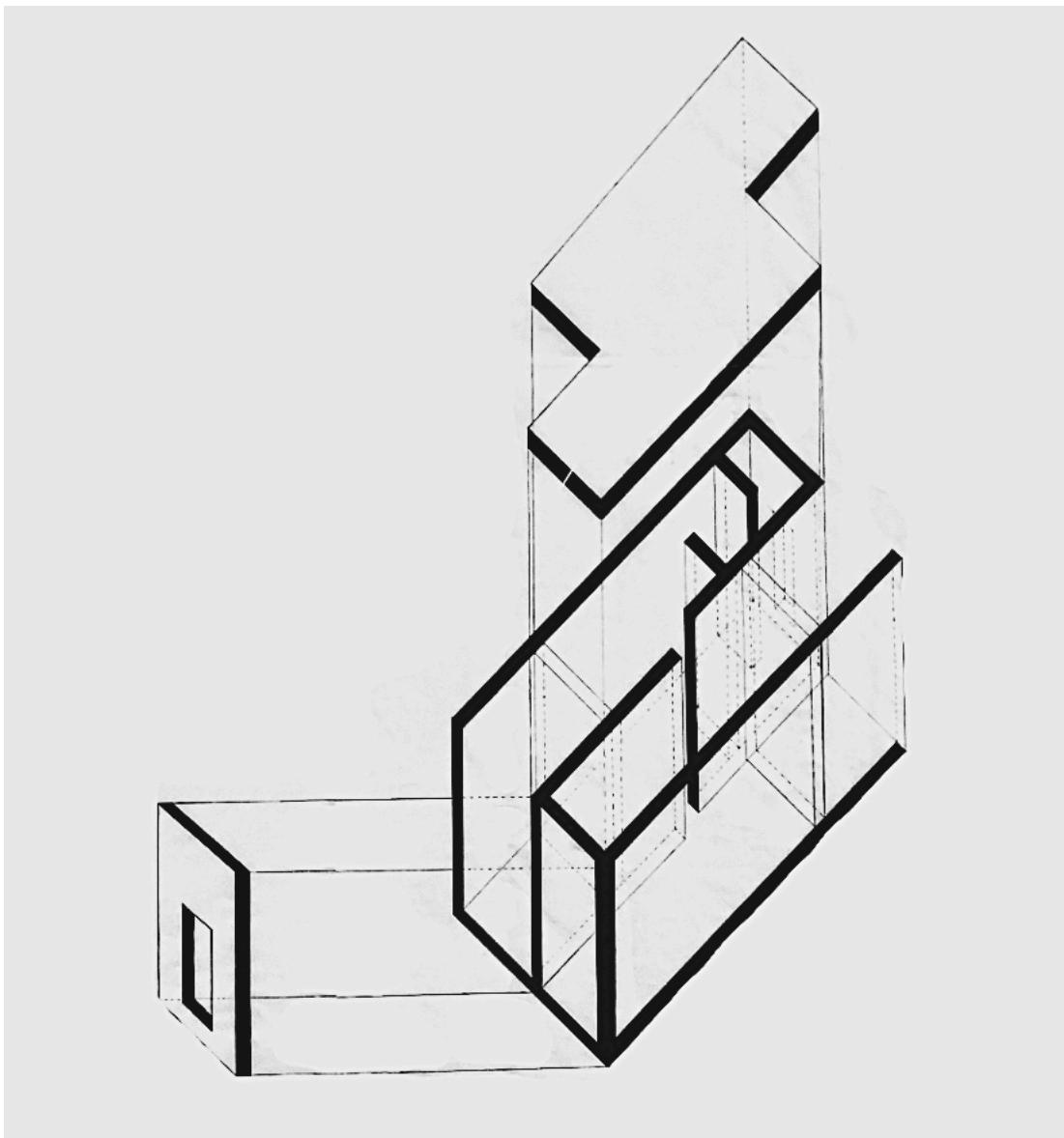
000000



Análise

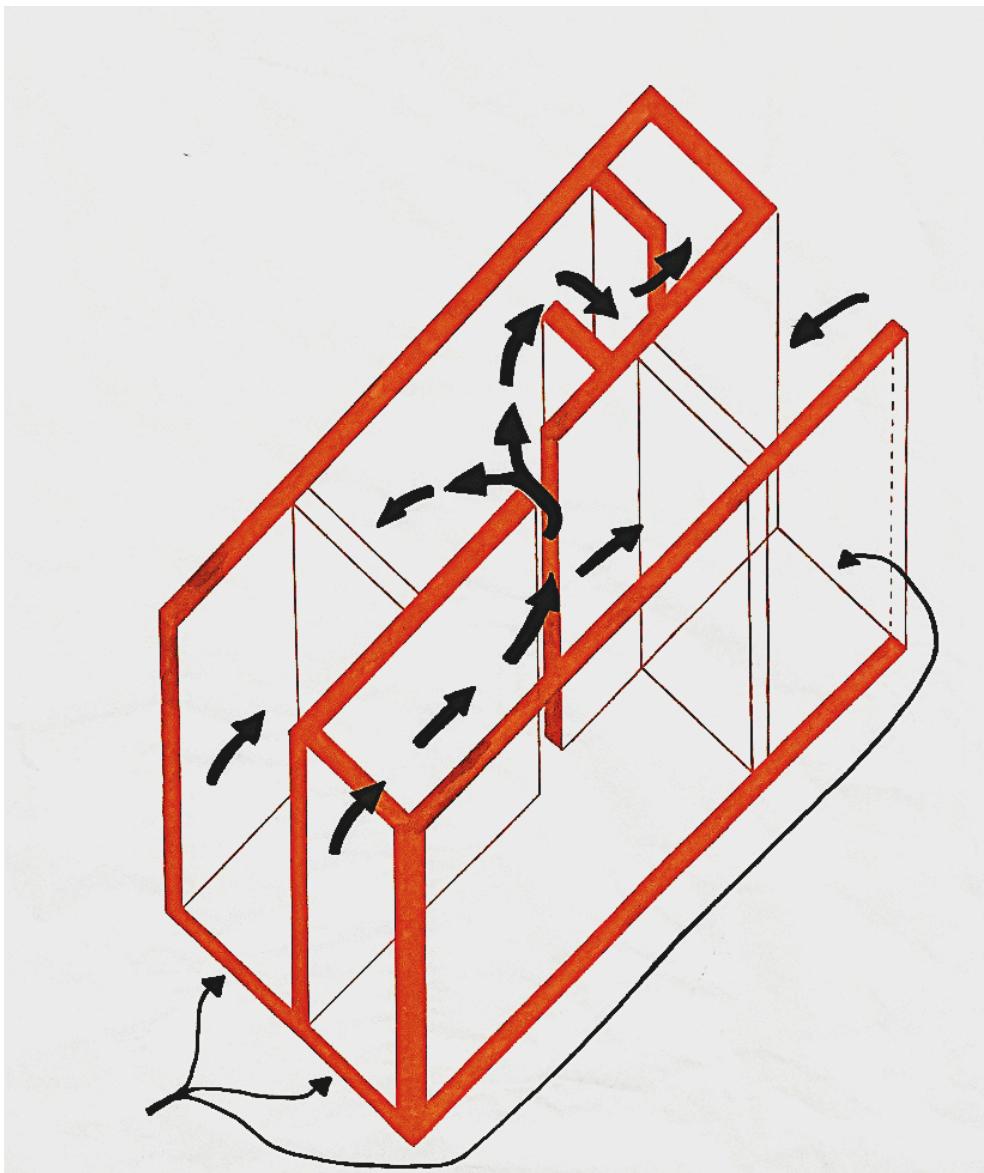


Planta

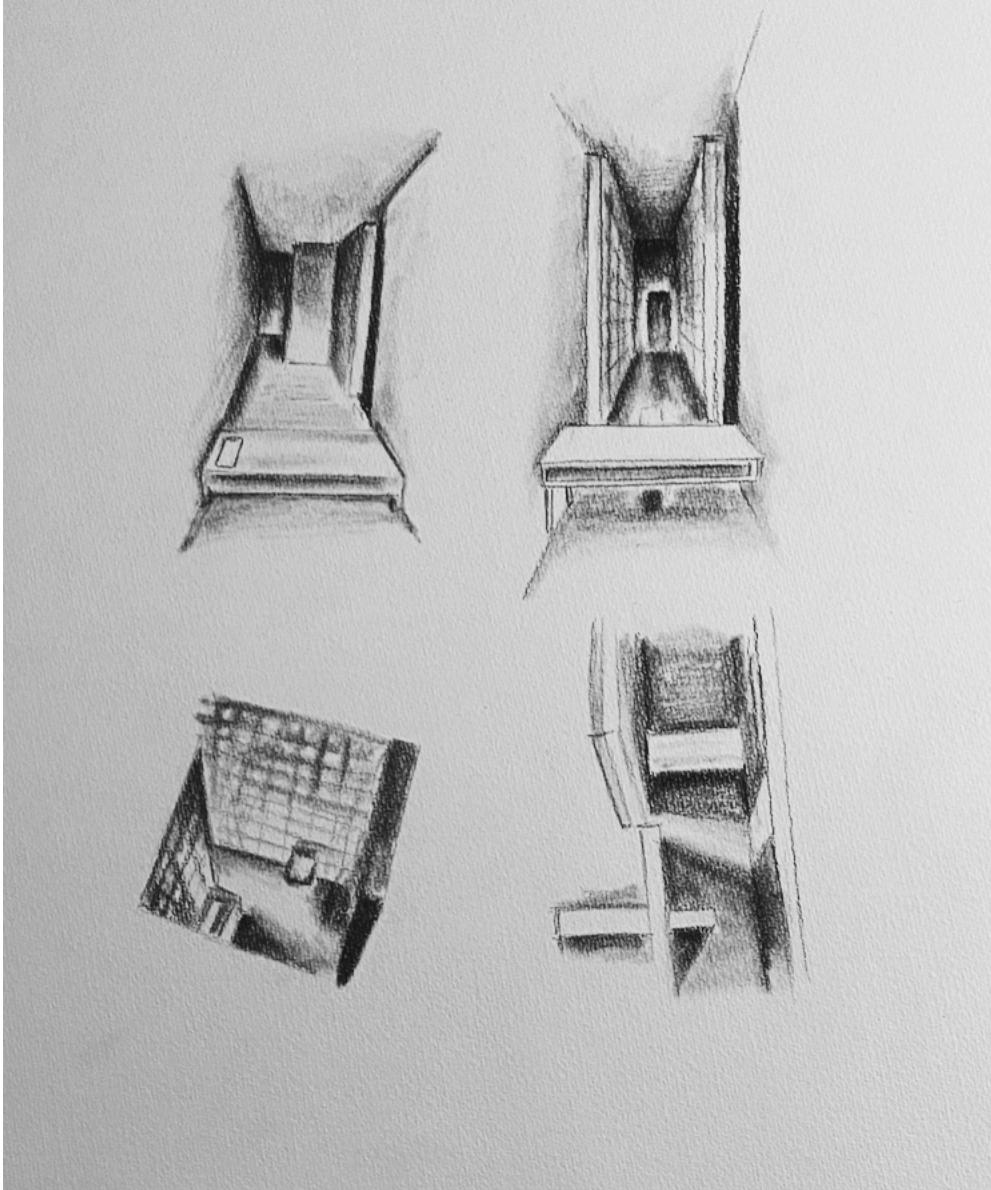


organização geométrica e composição formal



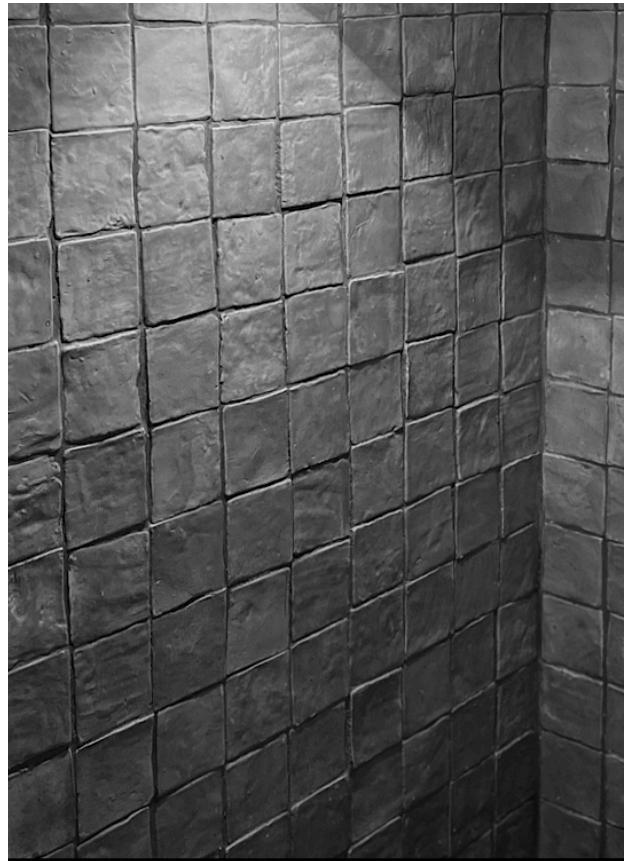


Articulação especial, passagem e permanência

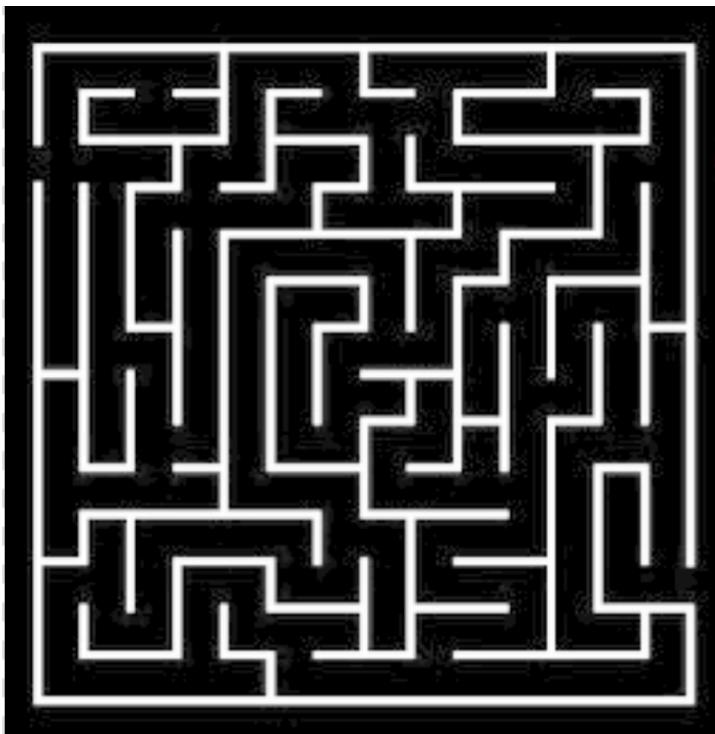


luz





Materialidade



Dimensão simbólica e significante

Narrativa descriptiva

Concebido e desenhado de acordo com as formas da casa de Boliqueime, uma obra original do arquiteto Ricardo Bak Gordon, o pavilhão possui uma forte composição geométrica. As formas simples do espaço ajudam à concentração e reflexão, tal como nos conventos, evitando-se assim a distração através do despojo e da ausência de ornamentação supérflua.

Após vários estudos sobre a sua inserção no terreno, decidi que o pavilhão fosse um prolongamento da parte mais comprida da casa, tal como se esta se arrastasse pelo terreno abaixo, sendo o pavilhão quase como uma replica adaptada e redimensionada desta secção da casa.

O caminho de ligação entre a casa e o pavilhão é uma longa escadaria ladeada por árvores, com vista para o árido terreno da serra algarvia.

A entrada do pavilhão tem dimensões iguais às aberturas da casa, mantendo assim um dos conceitos mais característicos da mesma, as pequenas aberturas e uma composição aparentemente compacta e maciça típica das construções do Sul.

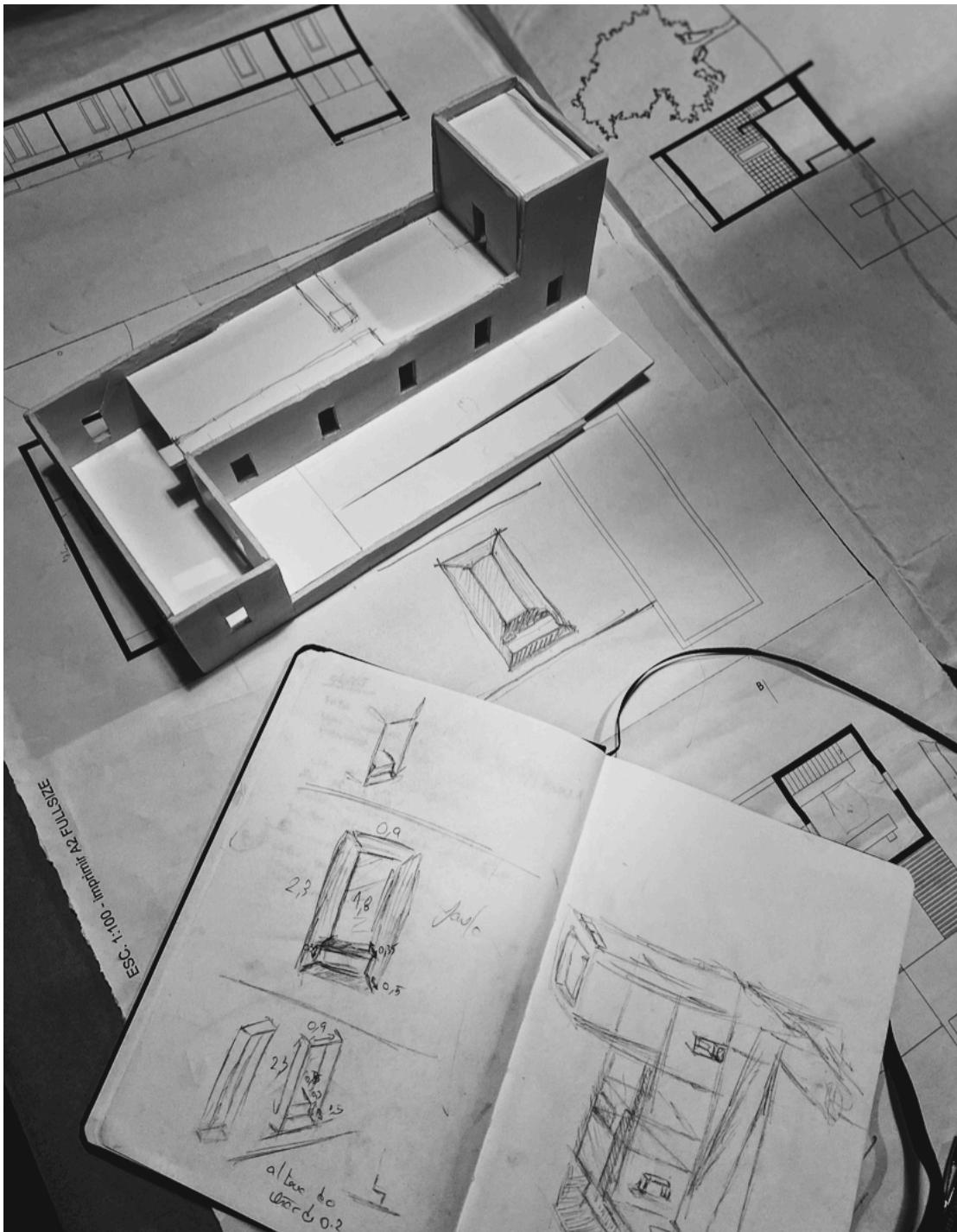
Ao entrarmos no pavilhão, deparamo-nos com enormes estantes de 4 metros, carregadas de livros, como se fosse um símbolo da vastidão da cultura mundial, que se reflete na amplitude do horizonte e do terreno à volta do pavilhão. Todas estas características ajudam a que possamos atingir os objetivos do espaço, a meditação e o pensamento.

O pavilhão possui duas grandes aberturas de lados opostos, mas simetricamente posicionadas: pontos fundamentais e lugares de observação privilegiada. Tanto o espaço de repouso, como o espaço para pensar, beneficiam de vista direta para o terreno, embora com perspetivas diferentes.

O espaço para pensar está mergulhado na encantadora vista da paisagem à volta, não oferecendo qualquer distração e beneficiando ainda de uma luz vinda de Sul.

No espaço de repouso, o plano para o descanso é dimensionado de parede a parede, tal como o plano de reflexão no espaço de pensamento, os dois planos têm também as mesmas medidas, com o intuito de dar igual importância aos dois momentos: a reflexão e o repouso.

Processo



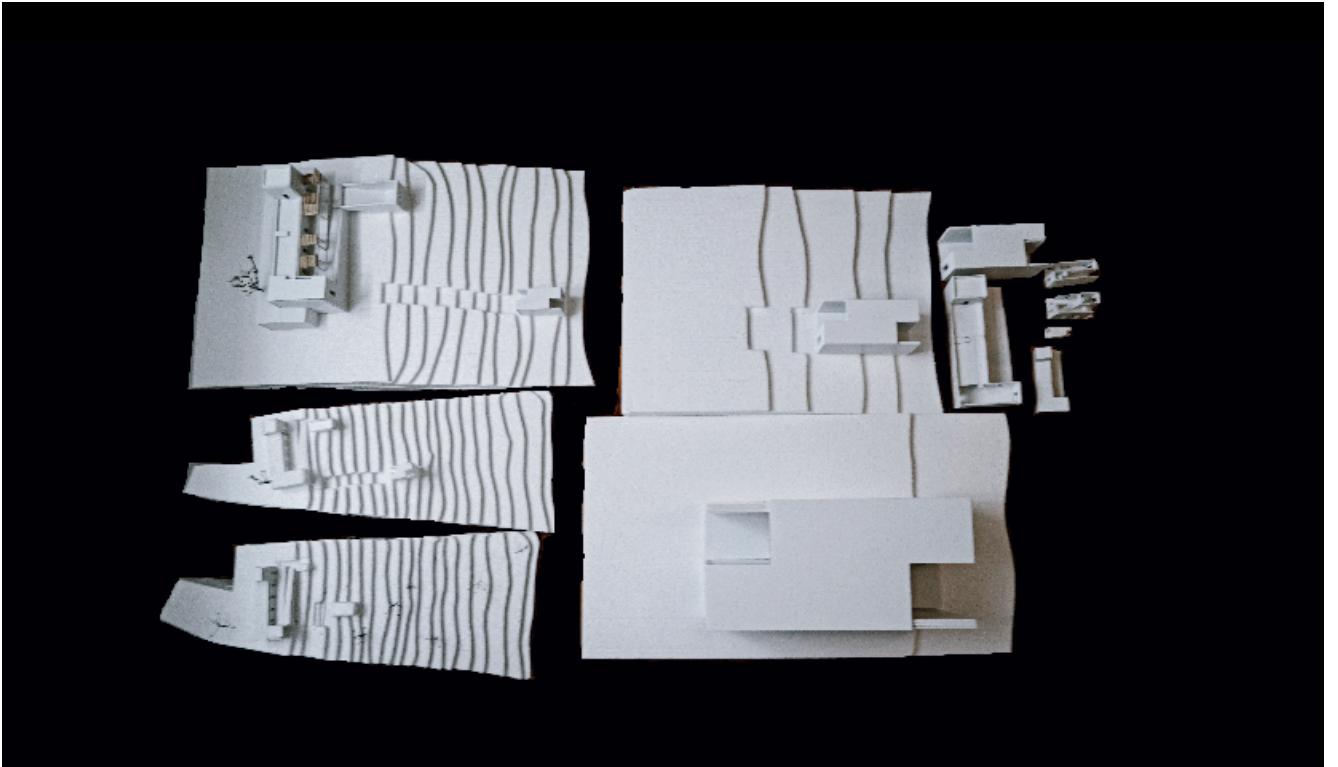
ESG-1:100 - Imperial - A2 FULL SIZE

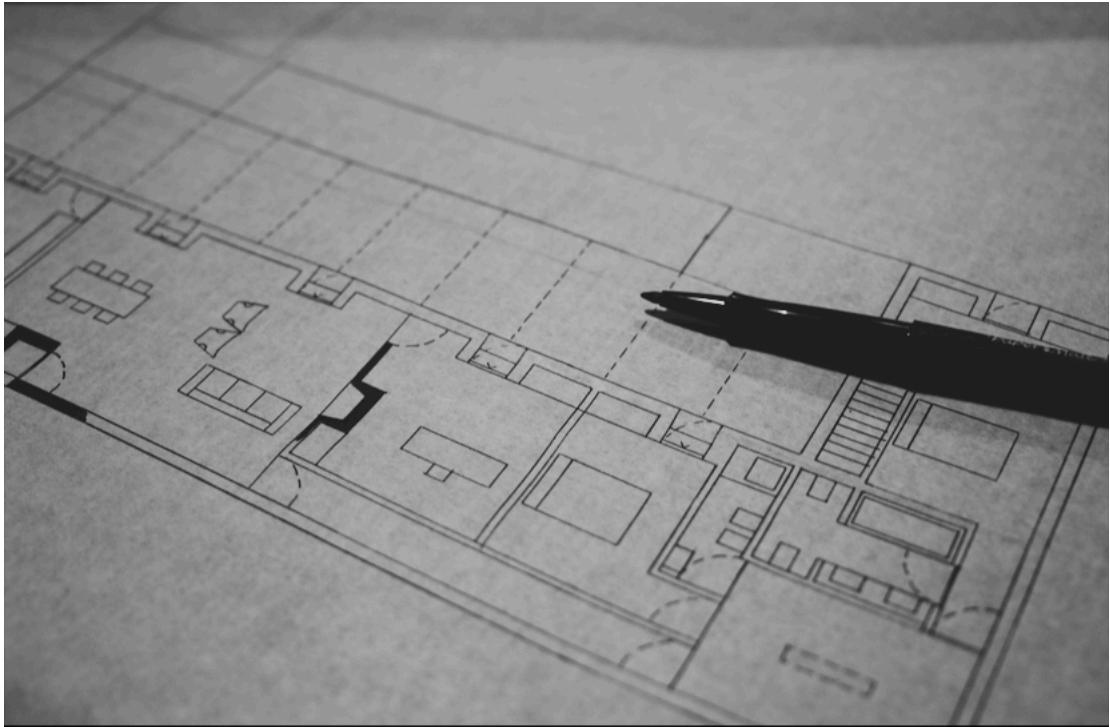
0.9
2.3
1.8
0.5

altar

0.9
2.3
0.5
0.25

altar do
word 0.2





Casas | fase 1

Caso de estudo . autor

“ A ideia é o diamante por lapidar, é só uma ideia, não é um projeto de arquitetura...”

Ricardo Bak Gordon



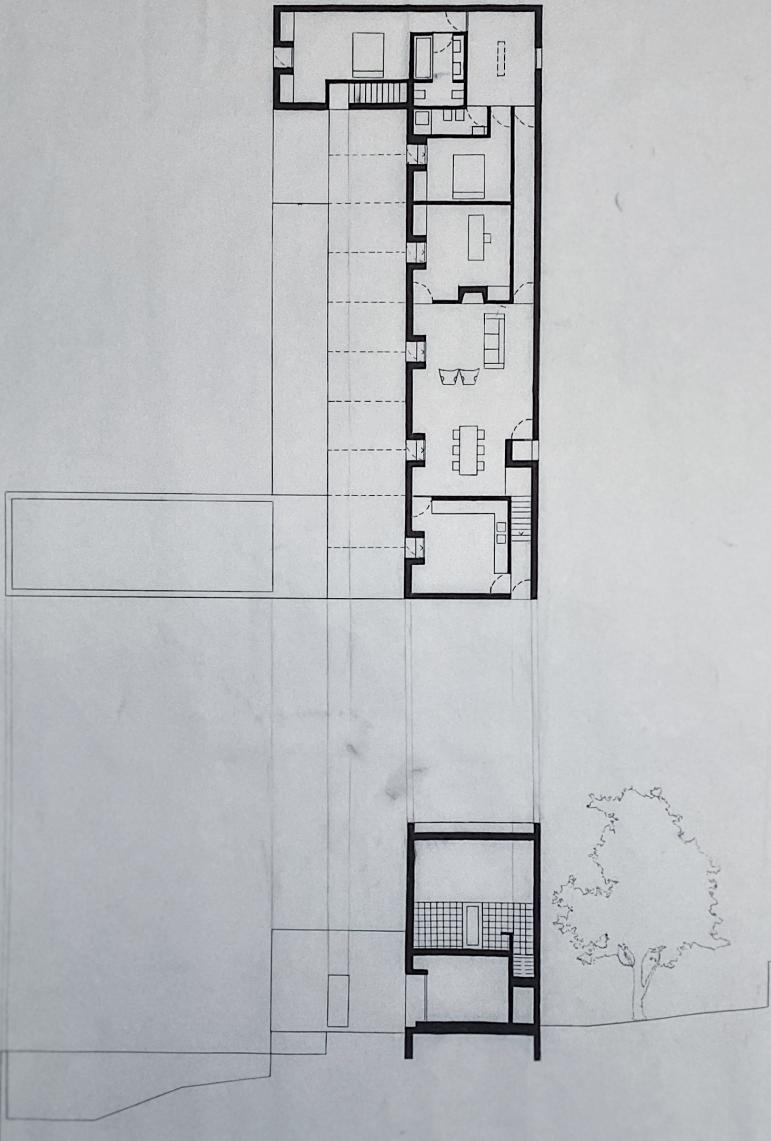
Maquetes

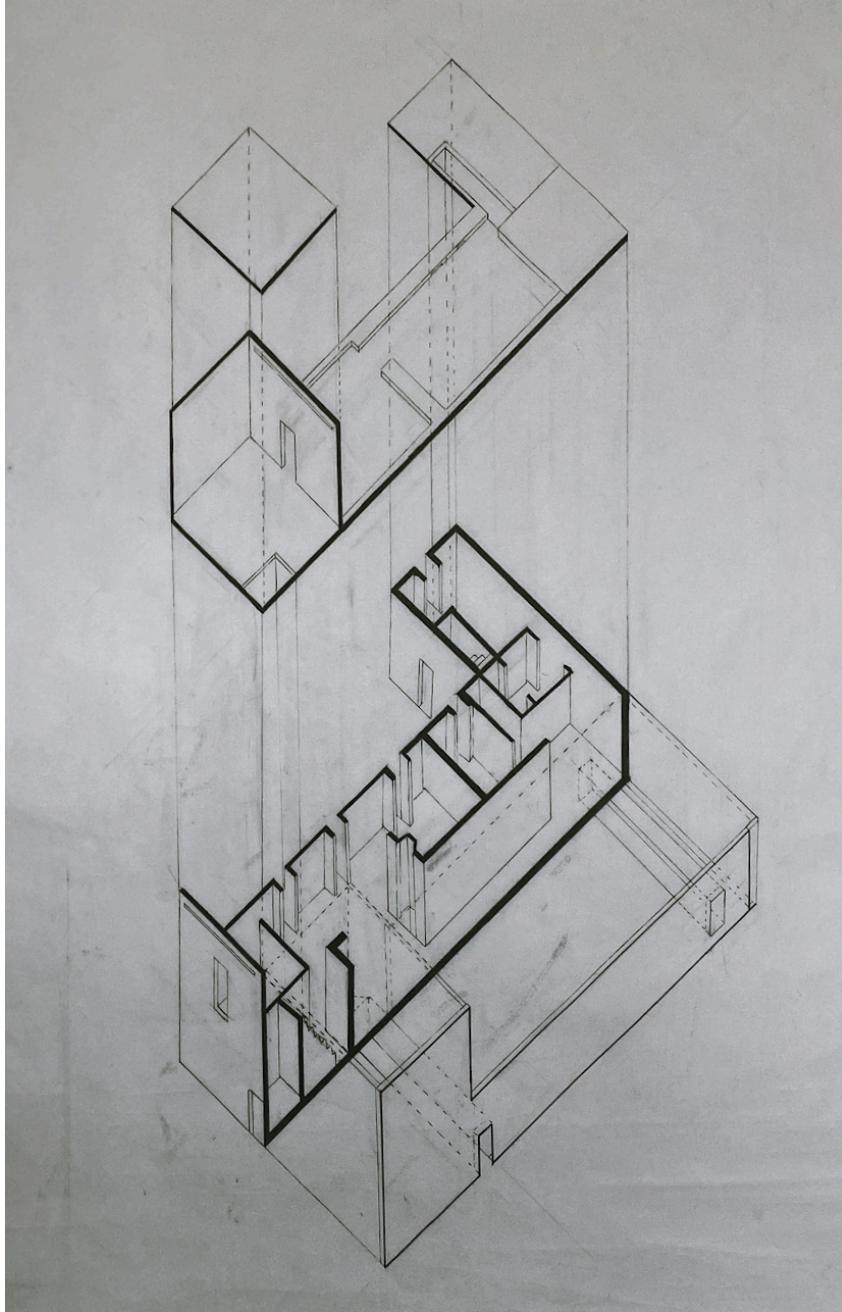




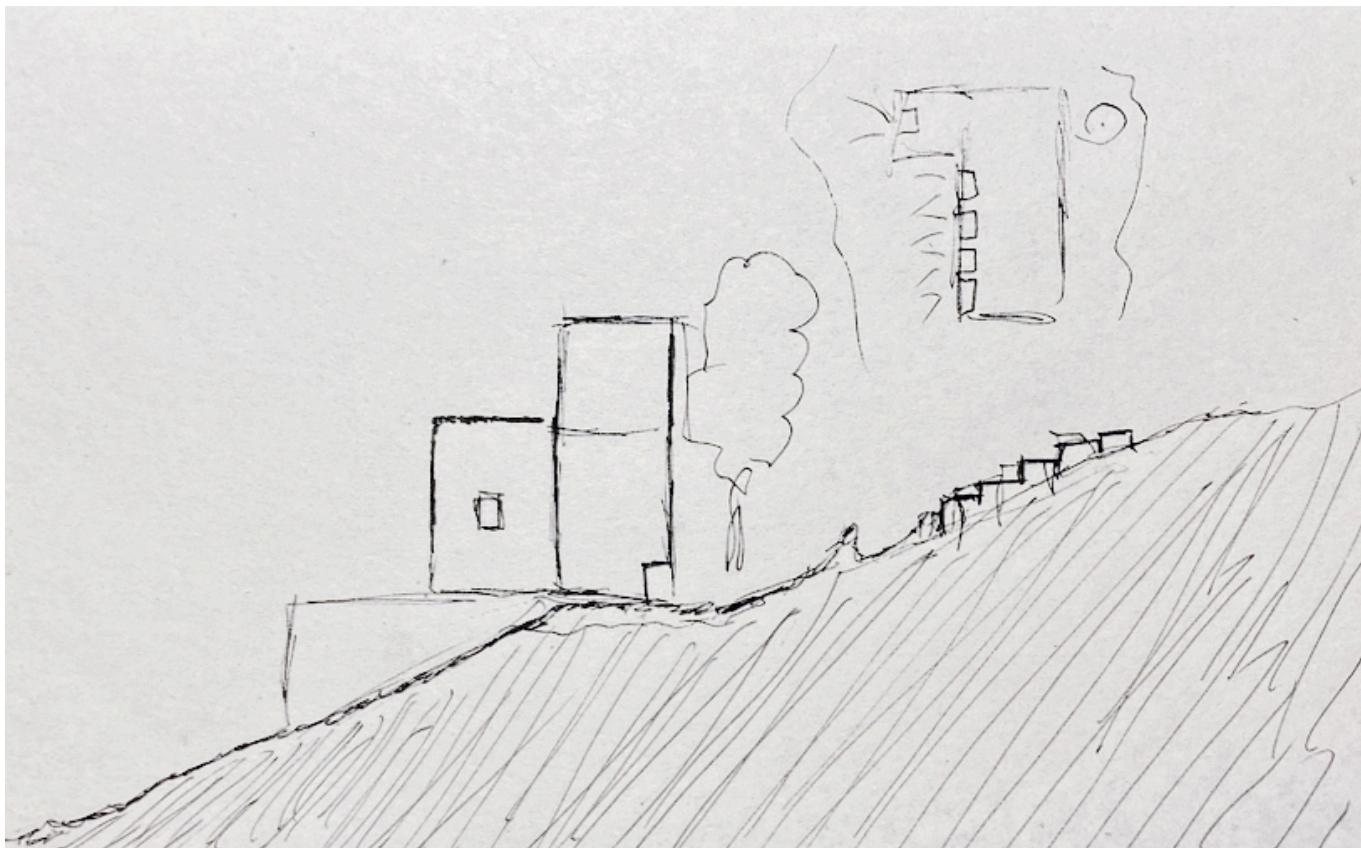


Desenhos de representação



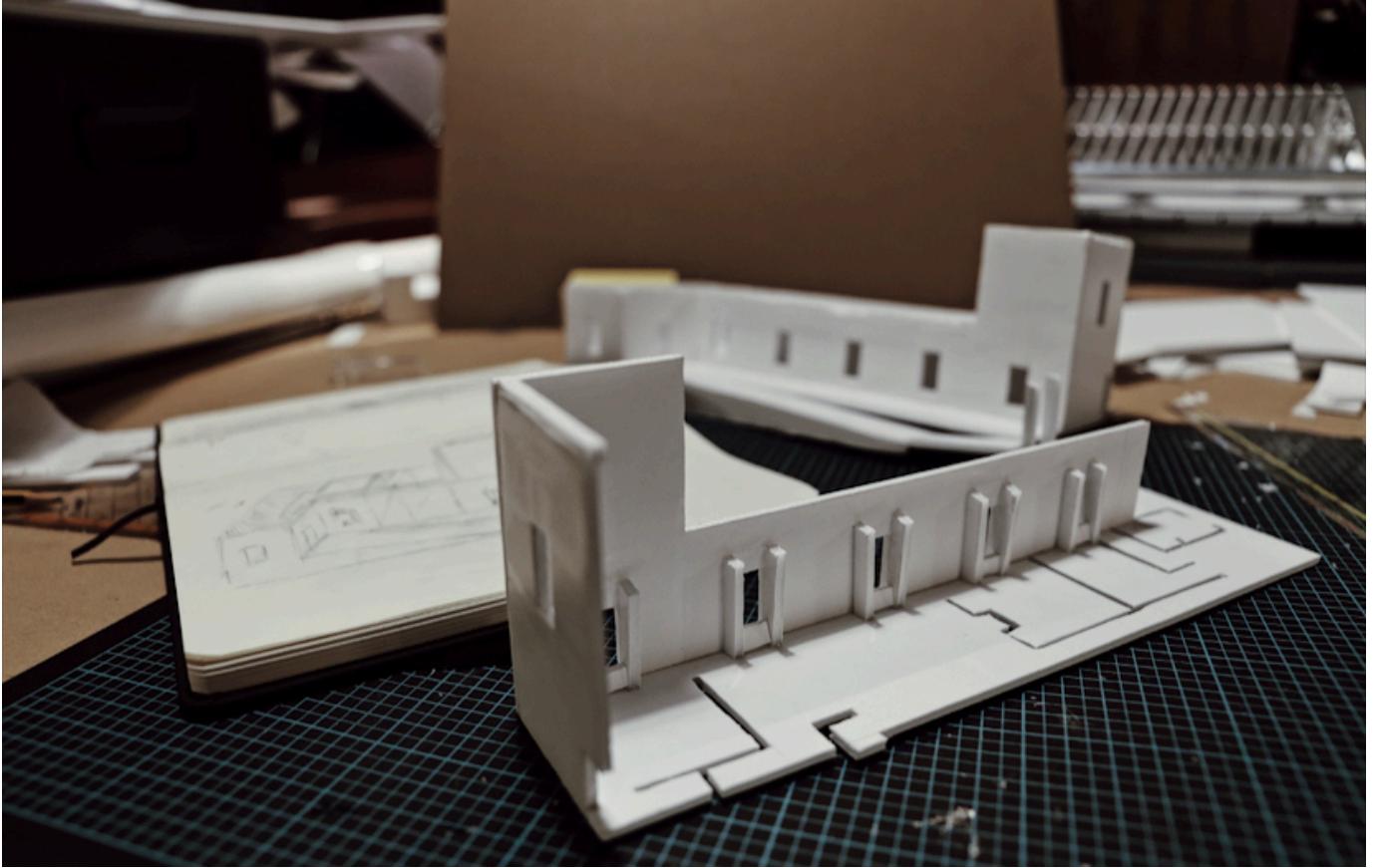


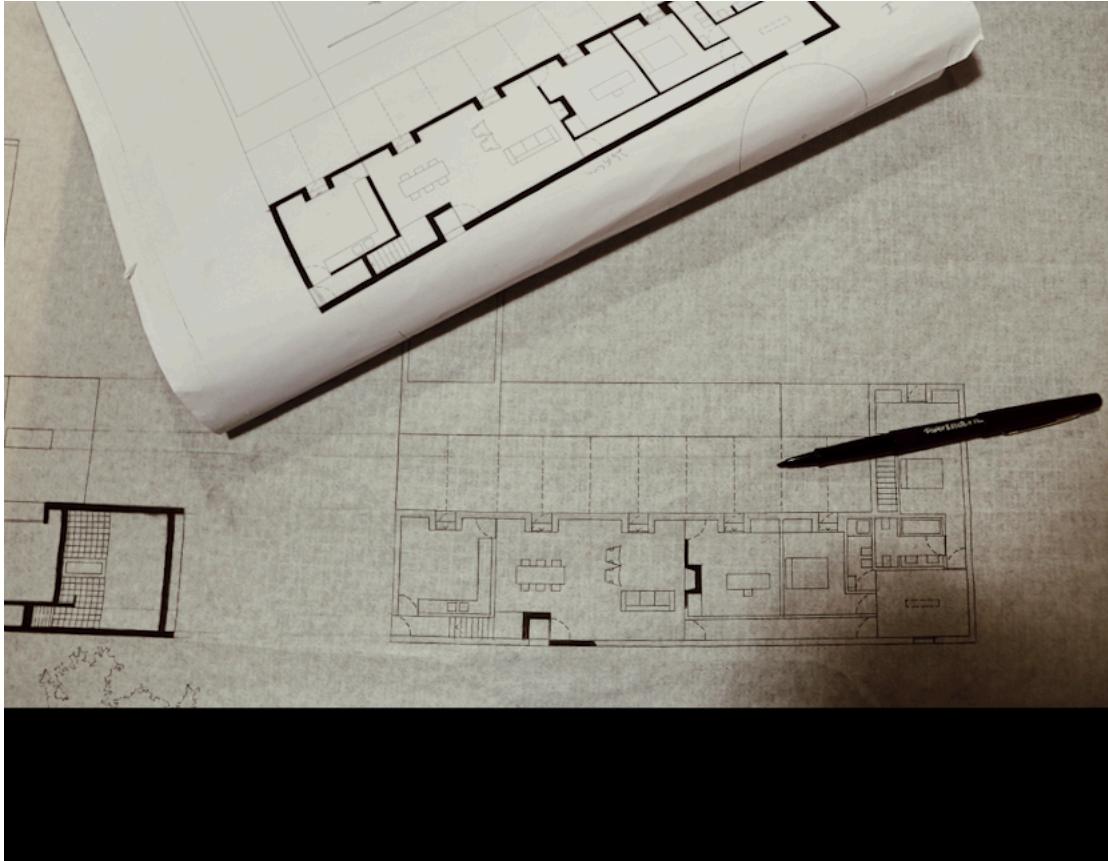
axonometria geral



esquiço síntese

Processo







Casas | fase 2

Caso de estudo . autor

reflexão interpretativa

Uma típica/moderna casa do Sul

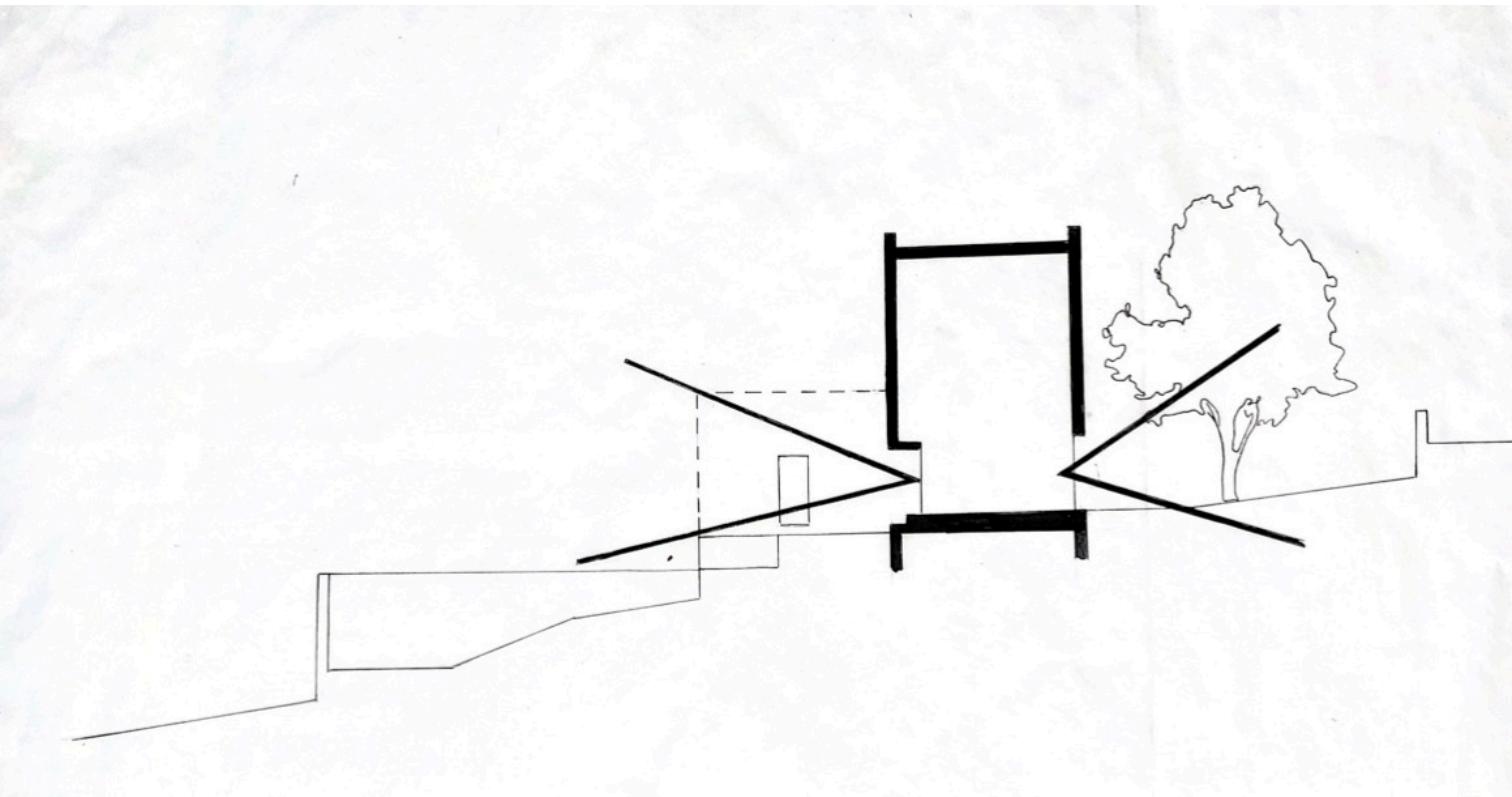
A casa de Boliqeime desenhada e pensada pelo arquiteto Ricardo Bak Gordon, concluída em 2002, implantada em pleno algarve, como o nome indica em Boliqeime, é uma obra inspirada nas casas tradicionais portuguesas do Sul, que fazem parte da nossa paisagem e da nossa história. Apesar de ter sido inspirada na tradição, esta casa tem um carácter moderno visando refazer a tradição ao estilo dos dias de hoje.

Localizada numa zona quente e com pouca precipitação, tal como as típicas casas do Sul, possui paredes muito espessas e janelas muito estreitas para a proteção contra o calor. O telhado, transformado num terraço revela que a chuva não é, de facto, um problema a ter em conta. A simplicidade da forma e a brancura total são equilibradas por apontamentos de cor em cerâmica, azulejos em tons de amarelo e terracota que revestem o chão e algumas paredes da casa. Os azulejos são feitos à mão e colocados um a um, algo de cariz artesanal uma vez que o arquiteto pretendia demonstrar a sua intemporalidade e importância, pois é precisamente esse aspeto que torna a casa especial e acolhedora.

A casa feita de cal evita a erosão das paredes de terra e, sobretudo, reflete a radiação solar, que é muito intensa nestas regiões.

A casa foi pensada em função da alfarrubeira que existe à sua retaguarda. Esta foi a resolução que o arquiteto encontrou para preservar a natureza e a paisagem já existentes no local, a ideia seria salvaguardar o que ali existia anteriormente, construindo de modo a que a alfarrubeira fosse um elemento que estivesse em perfeita simbiose com a casa, fazendo parte da sua identidade, sem o qual a casa não seria a mesma.

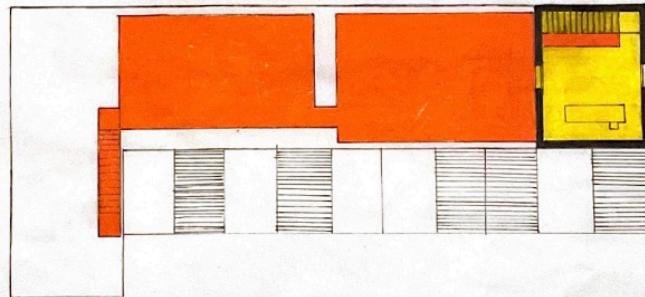
A casa de Boliqeime constitui sem dúvida uma dualidade entre o tradicional e o moderno, mostrando-nos a importância de fazer prevalecer a tradição, ao mesmo tempo atualizando-a, e não a deixar ficar esquecida no passado.



formas de transição



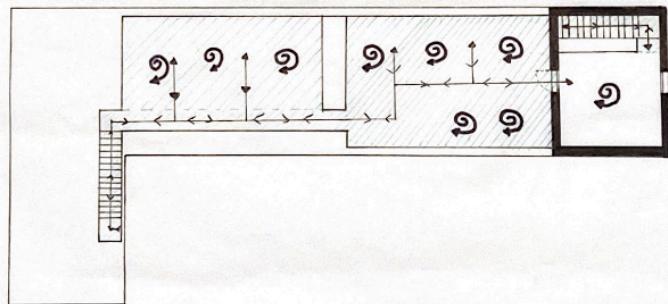
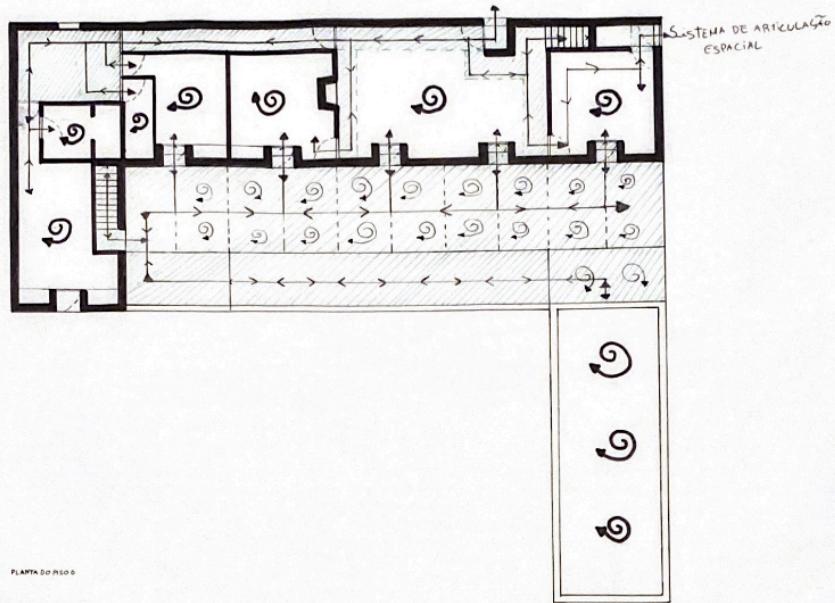
PLANTA DE PISO 2



PLANTA DE PISO 1

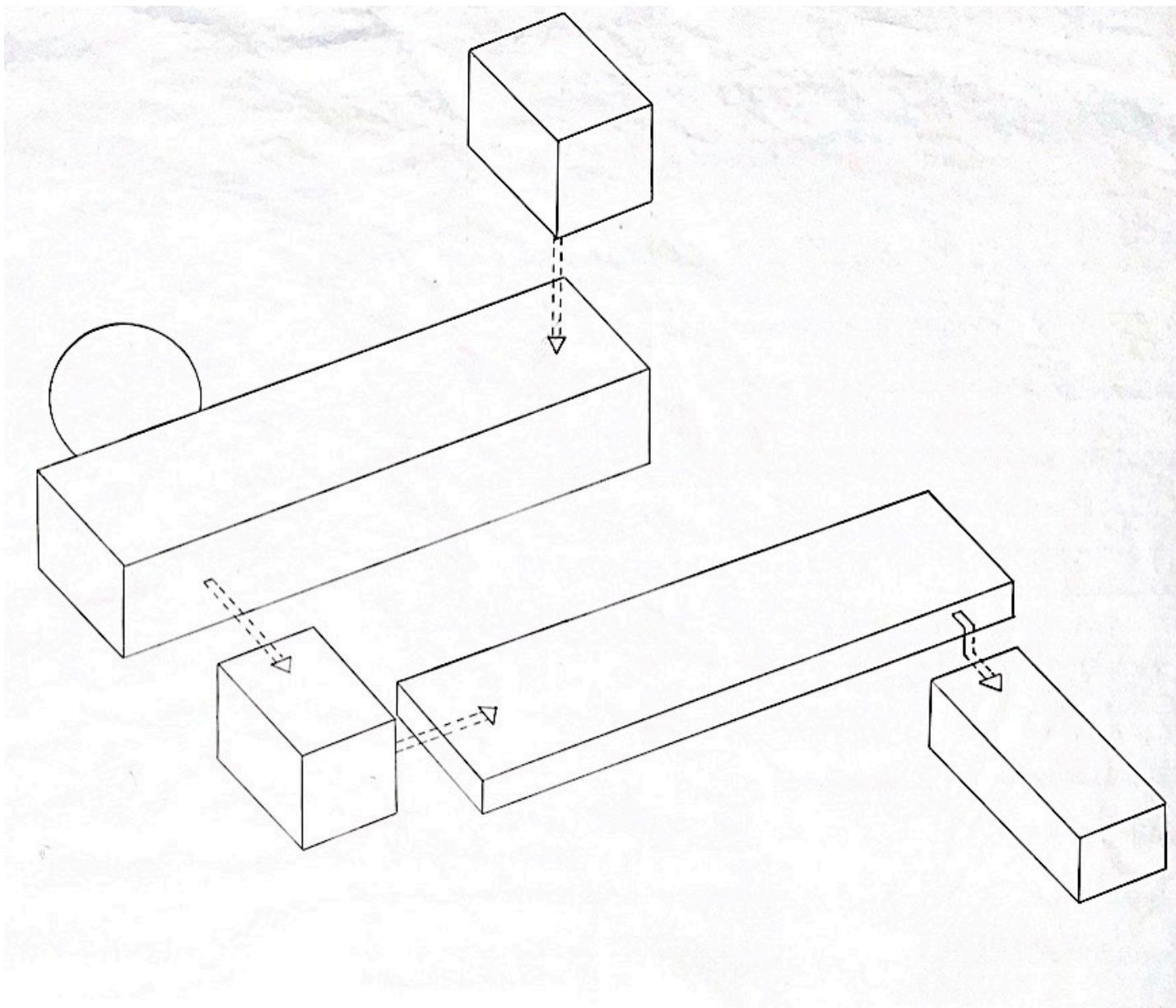
INDIVIDUAL 
COLECTIVO 
TELHADO 
PERGOLA 

organização do espaço

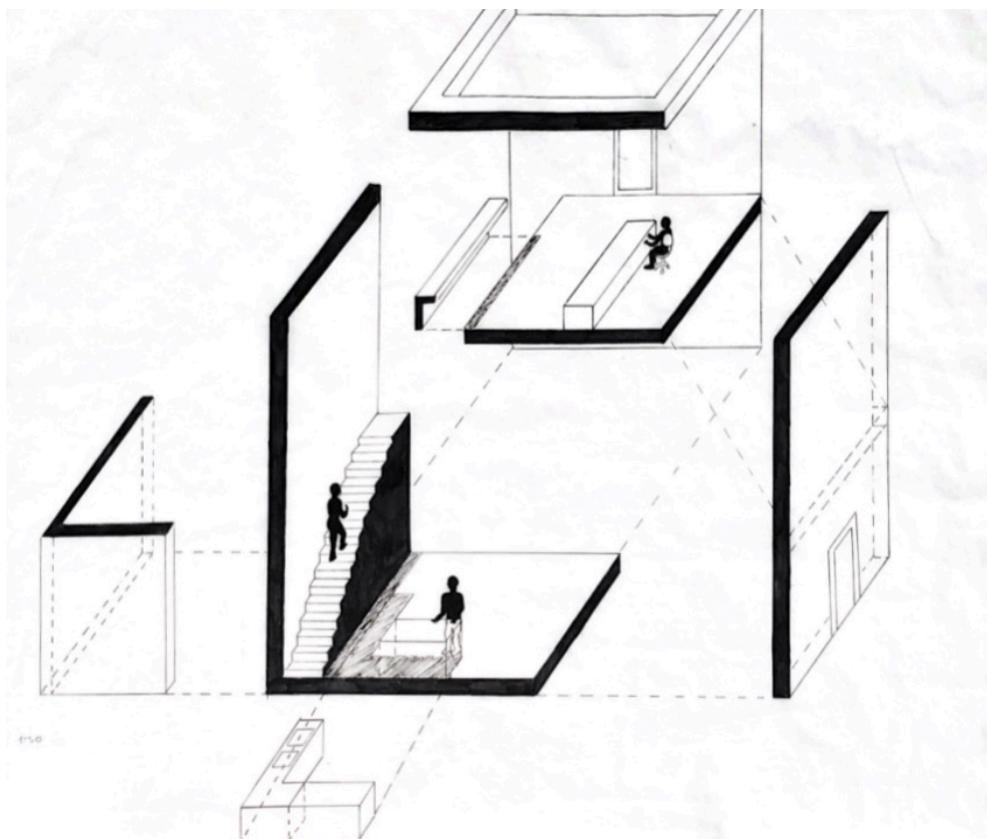
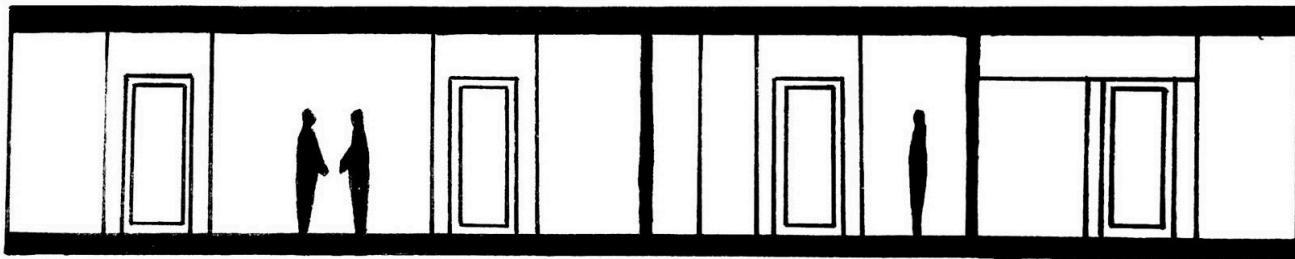


ZONA DE PASSAGEM □
 ZONA DE PERMANÊNCIA Ⓞ
 ZONA HISTÓRICA ⓐ

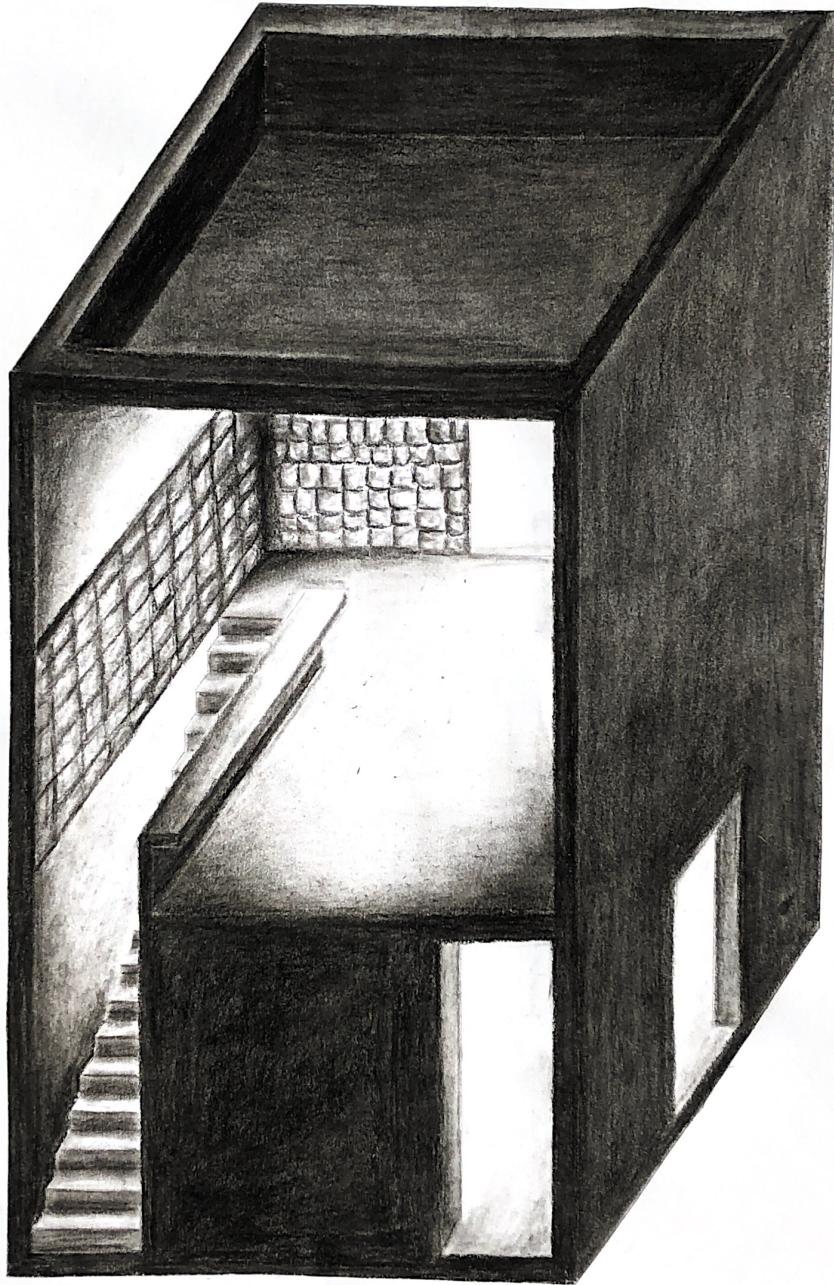
articulação espacial, passagem e permanência



organização geométrica e composição formal



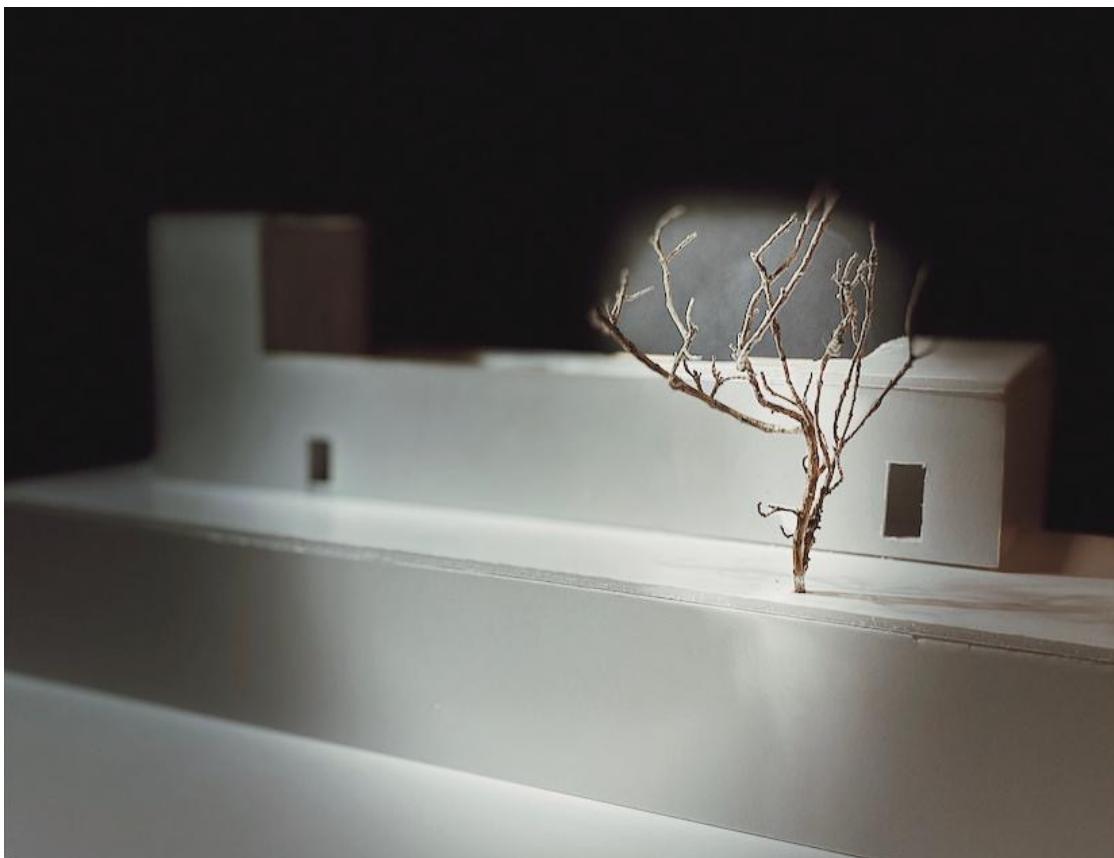
a escala da construção e do espaço interior



luz



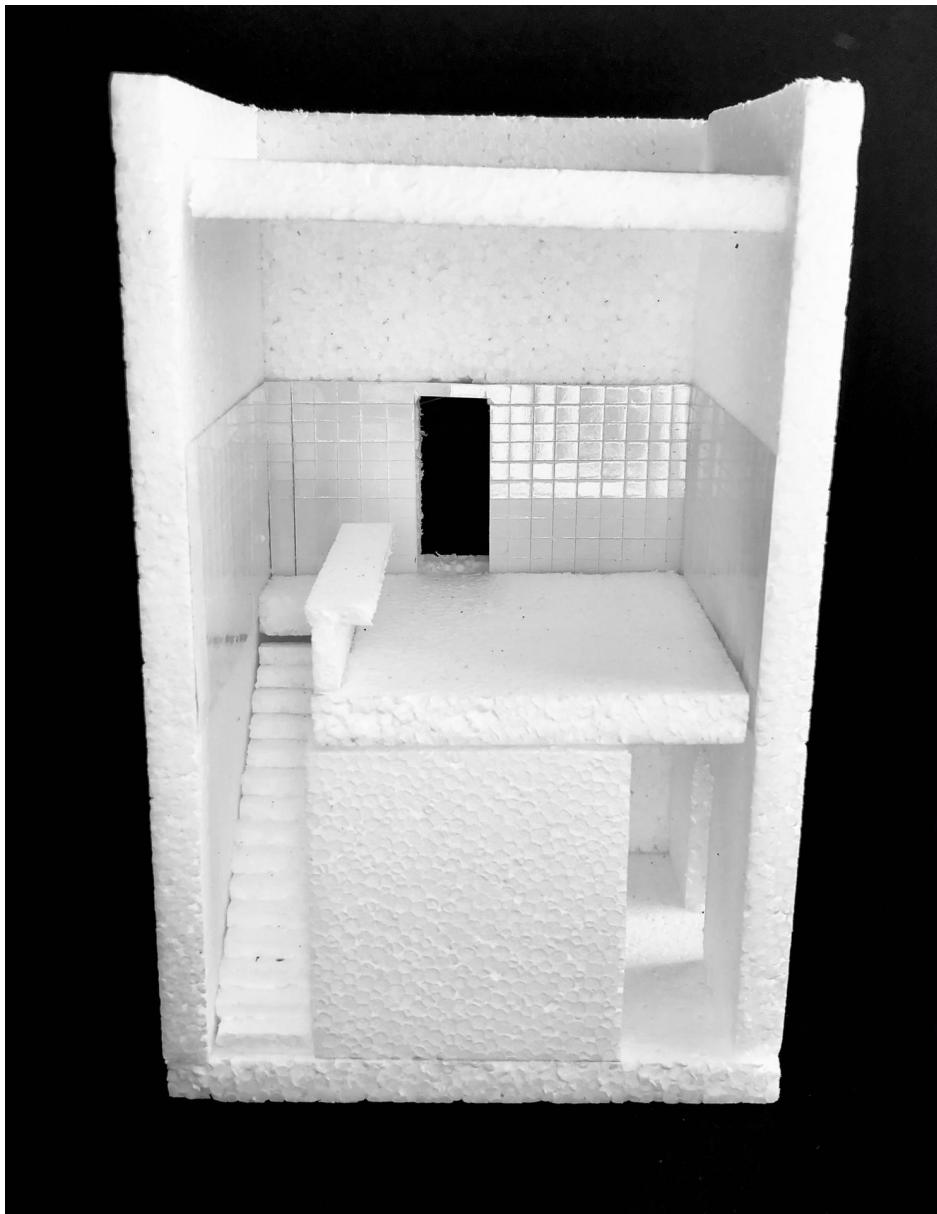
materialidade

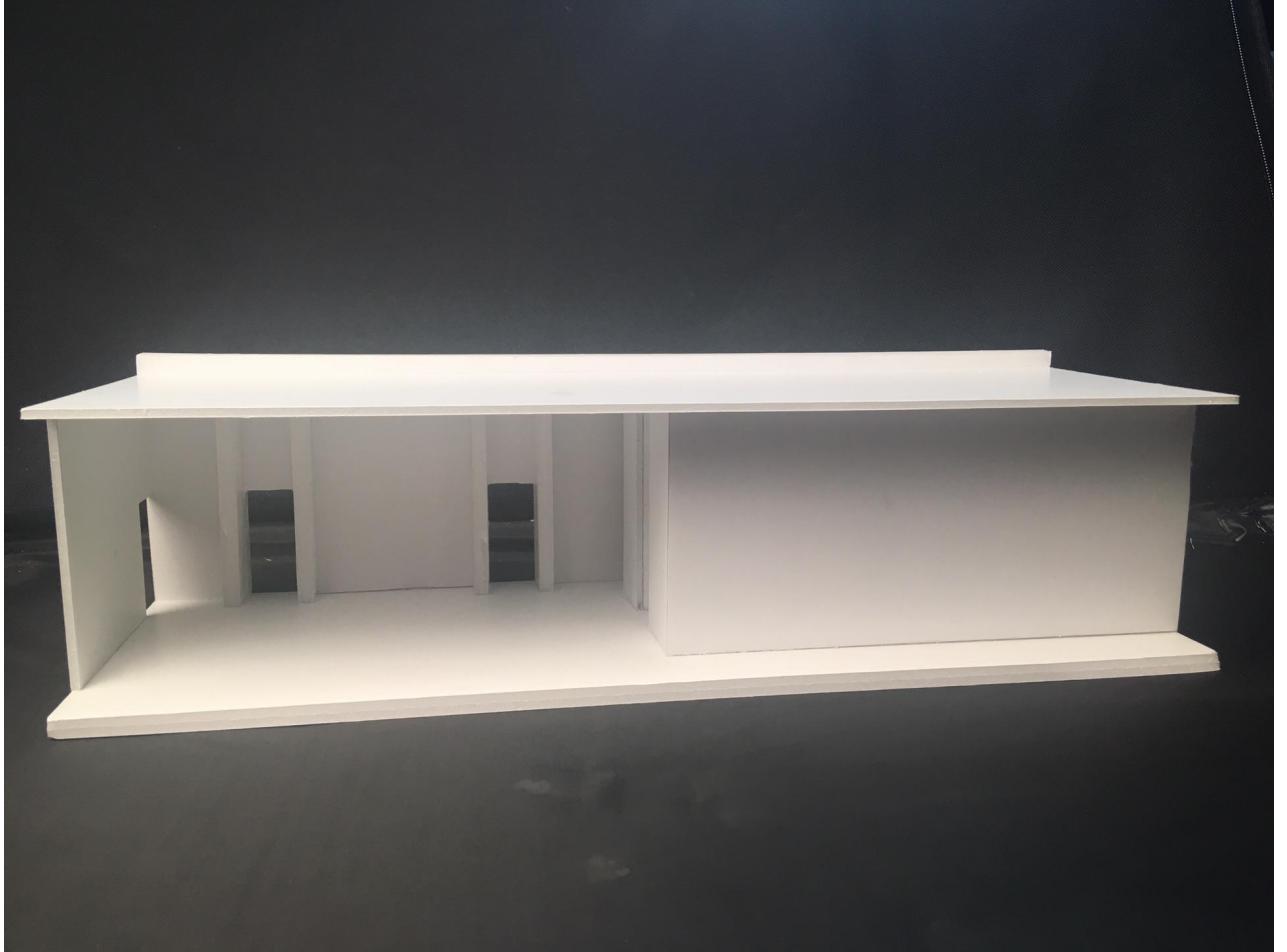


dimensão simbólica e significante

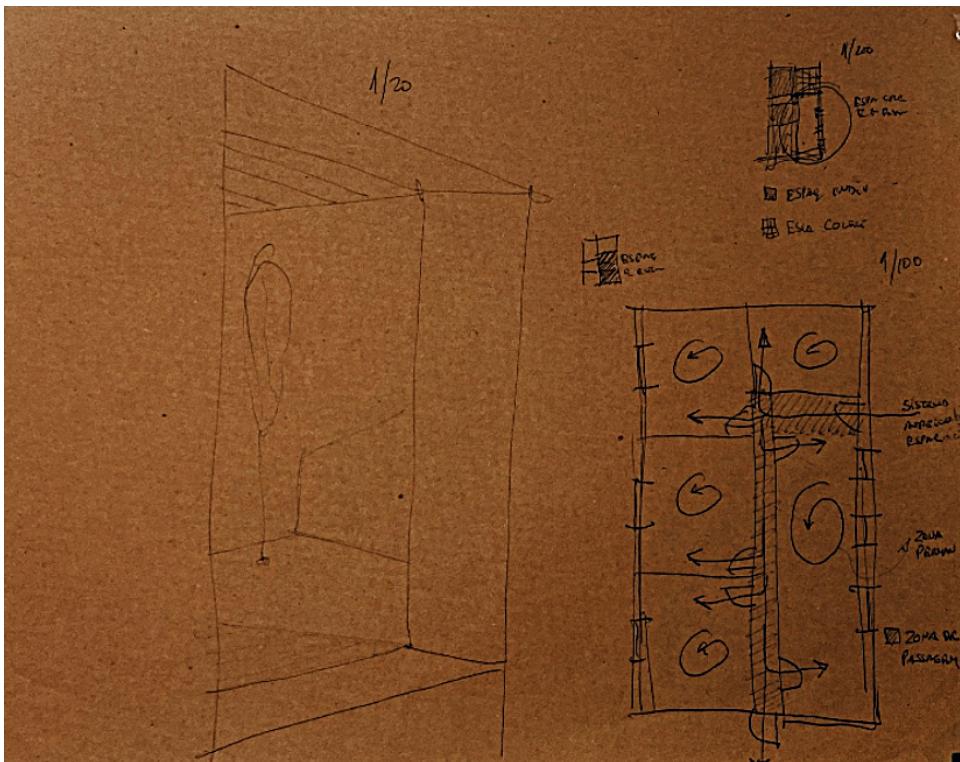
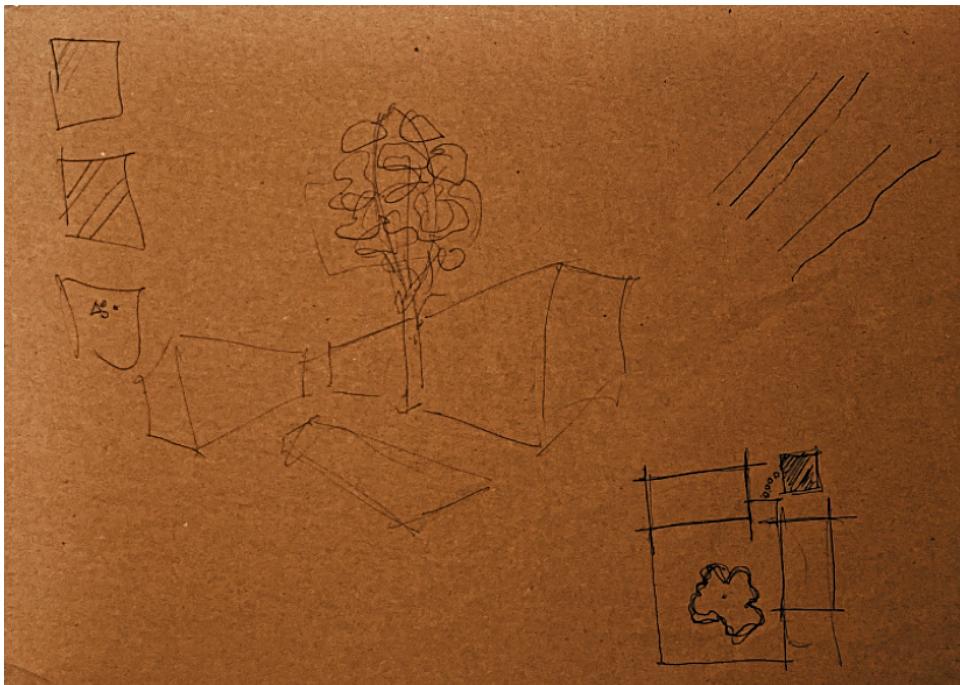
maquetes

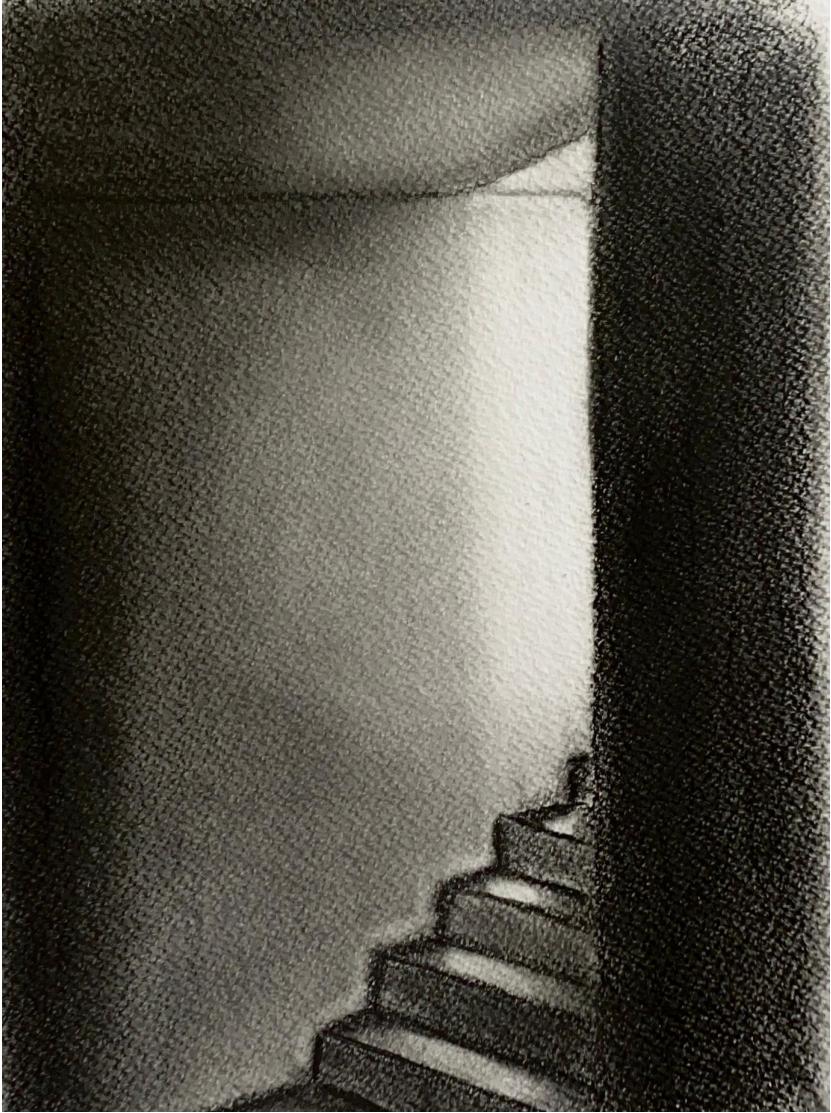






Processo





Três fotografias



